

Notícias em PORTUGUÊS

Junho a julho



GRÁTIS

Ano 26 / Número **911**

 Noticiasemportuguesuk  UK_Noticias em Português  @jornaINEP | www.noticiasemportugues.co.uk



LULA DEFENDE PIX E DIZ QUE SISTEMA BRASILEIRO ASSUSTA NORTE-AMERICANOS
LULA DESTACOU QUE A TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL É PÚBLICA, GRATUITA E NACIONAL. AO REFORÇAR A SOBERANIA DO PAÍS NO CENÁRIO INTERNACIONAL, O PRESIDENTE AFIRMOU AINDA QUE O BRASIL NÃO ACEITA SER TRATADO COMO "UMA REPUBLICUETA DE BANANAS".

PÁGINA 19



Cantora, compositora e multi-instrumentista Ju Souc se apresenta em Londres

O encontro de Ju Souc com Gui Tavares e Swallow é, por si só, um grande momento para a música anglo-brasileira e representa um intercâmbio cultural profundamente significativo entre os dois países.

Página 17

O Brilho da Língua e da História: O Impacto Global do Dia de Portugal e de Camões

Celebrada nos quatro cantos do mundo, a data exalta a herança e o orgulho de uma nação sem fronteiras. Afinal, onde houver um português navegando e empreendendo, haverá um pedaço de Portugal brilhando em qualquer parte do planeta.



Página 18

◉ ABISMO DA BOLA: BRASIL QUEBRA RECORDES DOMÉSTICOS, MAS INGLATERRA DITA O RITMO DA COPA DE 2026



A Copa do Mundo de 2026 escancara uma nova ordem geopolítica no futebol, desenhando um contraste brutal entre o mercado sul-americano e o europeu. O Brasil pode ser penta, mas a Inglaterra tem 201 atletas disputando o Mundial. Pag 30.



GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

Unit 8, Holles House, Overton
Road, London SW9 7AP

077 6513 0322

020 3051 7441



Brasil



Portugal



Angola



Timor-Leste



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé
e Príncipe



Cabo Verde



Guiné
Equatorial



Macau

UTILIDADES

Previsão do tempo, Londres

Qui 04/06

18° / 11° Nublado
e chuva



Sex 05/06

17° / 11° Sol entre
nuvens



Sab 06/06

18° / 11° Nublado
e chuva



Dom 07/06

22° / 14°
Ensolarado



Seg 08/06

23° / 13°
Pancadas de chuva



Ter 09/06

22° / 13°
Pancadas de chuva



Qua 10/06

18° / 13° Nublado
e chuva



Reino Unido na história Elizabeth: a rainha Mãe



Elizabeth Bowes-Lyon foi rainha consorte do Reino Unido ao lado do Rei George VI, de 1936 até 1952, quando sua filha assumiu o trono como Elizabeth II.

Tornou-se um símbolo máximo de resistência durante a Segunda Guerra Mundial ao se recusar a abandonar Londres sob os bombardeios alemães. Sua presença firme nos escombros elevou tanto o moral britânico que Adolf Hitler a definiu como “a mulher mais perigosa da Europa”. Com a aclamação da filha, passou a ser carinhosamente chamada de Rainha-Mãe, mantendo imensa popularidade até falecer em 2002, aos 101 anos.

Imagem em destaque Idris Elba



É uma das personalidades mais influentes da cultura britânica contemporânea. Nascido em Londres, conquistou reconhecimento internacional por interpretações marcantes, incluindo o detetive da série Luther e Stringer Bell em The Wire. Além da carreira de ator, destaca-se como produtor, realizador e DJ, tendo participado em importantes festivais de música internacionais. O seu trabalho estende-se também à área social, através da Elba Hope Foundation, organização dedicada ao apoio de jovens em comunidades vulneráveis, promovendo educação, oportunidades e prevenção da violência. Pelo seu contributo para a cultura, o entretenimento e a filantropia, recebeu a condecoração de Oficial da Ordem do Império Britânico (OBE), consolidando o seu estatuto como uma das figuras mais respeitadas do Reino Unido.

Emergência: Emergência: 999 (Policia, bombeiros ou ambulância)

Polícia de Trânsito (British Transport Police): 0800 40 50 40

NHS: 0854 4647 (24 horas)

Informação Geral de Saúde:

0800 665 544 (24 horas)

Aeroporto de Heathrow: 0844 335 1801

Aeroporto de Luton: 01582 405100

Aeroporto de Gatwick: 0844 892 0322

Aeroporto de Stansted: 0808 169 7031

Aeroporto London City: 020 7646 0000

.....

Consulado de Portugal em Londres:

11, Belgrave Square

London, SW1X 8PP

Tel: 020 7291 3770

www.cgportugalemlondres.com

Consulado-Geral do Brasil em Londres

3 Vere Street, Londres, Reino Unido, W1G 0DG

cg.londres.itamaraty.gov.br

Consulado da Angola em Londres:

46 Bedford Square

London WC1B 3DP

Tel: 02072918700

http://www.angola.org.uk/index.html

Consulado de São Tomé e Príncipe em Londres:

Flat 8, Marsham Court Victoria Drive

London SW19 6BB

Tel: 0287886139

Embaixada de Portugal em Londres:

11 Belgrave Square, SW1X 8PP

Tel: 02072913770

www.londres.embaixadaportugal.mne.pt/pt/

Embaixada do Brasil em Londres:

14-16 Cockspur Street SW1Y 5BL

Tel: 02077474500

www.brazil.org.uk

Embaixada de Moçambique em Londres:

21 Fitzroy Square, W1T 6EL

Tel: 02073833800

www.mozambiquehighcommission.org.uk

Embaixada da Guiné Equatorial em Londres:

13 Park Place St. James, SW1A 1LP

Tel : 02074996867

www.embassyofequatorialguinea.co.uk

Embaixada de Timor Leste em Londres:

83 Victoria Street, SW1H 0HW

Tel: 20 3440 9025 / 0203 440 9026

www.tlmbassy.co.uk/

Embaixada de Macau em Londres

(Embaixada da China):

31 Portland Place, W1B 1QD

Tel: 020-7631 1430

www.chinese-embassy.org.uk

The Home Office (Departamento de Imigração)

Telefone: 0870 606 7766.

Instruções gravadas em inglês: 8760 1622.

Formulários para extensão de visto podem ser

obtidos pelo telefone 0870 241 0645

Câmara de Comércio do Reino Unido

11 Belgrave Square SW1X 8PP, London

Tel: +44 (0)20 7201 6638

http://www.portuguese-chamber.org.uk/

AICEP - Portugal Global

(Portuguese Trade & Tourism Office) :

3rd Floor, 11 Belgrave Square

London SW1X 8PP

Tel: Tel +44 (0)20 7201 6666

www.portugalglobal.pt

Anglo-Portuguese Society :

7 New Quebec St, London W1H 7RH

www.angloportuguesesociety.org.uk

Associação cultural que promove a história e a

cultura portuguesa .

Instituto Camões :

cvc.instituto-camoes.pt/index.php



Diretor

William Pineda Guevara

director@globalcommunity.media

Departamento de Redação

Editora-Geral – Marta Vieira

jornalnoticiasemporugues@gmail.com

Redação

Fausto Arciniegas

expressnewsrensa@gmail.com

fatoralo@gmail.com

Diagramação e Projeto Gráfico

Édgar Ballesteros

Publicidade e Classificados

07305090052

contact@globalcommunity.media

Equipe comercial

Diretora comercial

Tatiana Ducon

Salesdirector@globalcommunity.media

Mauricio Muniz

sales2@globalcommunity.media

Raul Palacio

Sales4@globalcommunity.media

Telefones

07772615667

07883902227

07765130322

COLABORAÇÃO

Mauricio Muniz

Daniel Bastos

Elton Uliana

Fernando Marques

Fernando Rebouças

Gilson Guimarães

Isaac Bigio

Janice Mansur

Thais Altgott

Janice Mansur

Katia Fernandes

Neto Brazil

Rodrigo Corrêa

Solange Castro

Sueli Lopes

PARCEIROS

Agência Brasil

Agência Lusa

Brasil Ativo Press

Consulado-geral do Brasil em Londres

Consulado de Portugal

Embaixada de Guiné-Bissau

São Paulo Review

The Money Advise Service

Visit Britain

Centro de Cidadania do Reino Unido

(CCRU)

Samba de Bamba UK

Centro Cultural Brasileiro em Londres

(CCBL)

Distribuição

NGP Services

Conhece nosso jornal em espanhol?

www.expressnews.uk.com

É PRECISO CUIDAR DA SAÚDE MENTAL, ESPIRITUAL, MORAL E FÍSICA... OU SERÁ CÍVICA?



Por Marta Vieira*

De uns tempos para cá, não conseguimos mais nos comunicar nem mesmo com quem mais prezamos a companhia. Seja no trabalho ou na família, torna-se quase um privilégio — ou um merecimento — conseguir manter uma comunicação saudável na era da comunicação.

Vamos deixando pessoas saírem de nossas vidas sem sequer sabermos a direção que tomaram. Apressados demais — não sei para onde nem para quê —, já não temos tempo de olhar nos olhos de alguém. Perdemos até o jeito de olhar. Um abraço dado por impulso de gratidão, seja à mãe, ao irmão, ao filho ou ao cônjuge, pode soar estranho, quase constrangedor.

Essa transformação interna nos torna capazes de perceber e valorizar o outro — aquele que, muitas vezes de forma silenciosa, desacelera o

próprio trajeto para dividir o peso e caminhar lado a lado na nossa estrada. A verdadeira essência do cuidado reside nessa conexão profunda e na generosidade de compartilhar o caminho.

Estamos perdendo a naturalidade enquanto focamos excessivamente nas conquistas — ou nas pseudo-conquistas —, enquanto a vida segue seu curso, esvaindo-se entre os dedos, rápida e persistente como as águas.

Ao mudarmos o foco do cuidado excessivo com a beleza física, abrimos espaço para o que realmente sustenta a vida: o fortalecimento dos laços humanos. Cuidar de si envolve, fundamentalmente, voltar o olhar para dentro e cultivar valores que amparam os nossos irmãos, filhos e todos ao redor, permitindo que cumpram as suas jornadas com mais afeto e segurança.

Adaptamo-nos a um sistema e a uma geração que confundem ilusão com realidade. Em vez de nos impormos com consciência, passamos a dar mais importância à aparência e ao mundo irreal do que ao nosso comprometimento

com a vida. Do detox ao botox, dos procedimentos infundáveis ao verdadeiro compromisso, especialmente entre as mulheres — que, gostemos ou não, exercem grande influência no mundo —, é preciso aprender a conviver, a formar, a educar.

Sim, é necessário aprender. O mundo é feito de escolhas, especialmente o nosso. Se pararmos de injetar excesso de informação na cabeça, vaidade na mente, e simplesmente olharmos ao redor, dando um alô ao mundo, talvez a passagem tenha valido a pena.

Como disse José Saramago: “Se enxergas, vê. Se vêes, repara.”

É preciso desacelerar. Reparar no outro. Sentir suas necessidades. Temos um compromisso com nossos filhos, sobrinhos, jovens e crianças dessa nova geração — ainda mais perdidos do que nós —, à espera de respostas, enquanto nos degladiamos por tudo e por nada, num esforço incansável para impor intolerância e permanecer com a razão.

Pais e mães, muitas vezes sem sensibilidade suficiente, entregam

à sociedade seres despreparados, frágeis em suas principais características humanas. Não há fórmula mágica, mas há escolhas. E algumas são claramente melhores do que outras.

Estamos perdendo terreno ao confundir adaptação com rendição. A aparência sobrepõe-se ao compromisso; o virtual suplanta o real. Do cuidado excessivo com o exterior ao descuido com os vínculos, erguemos muros invisíveis entre nós e aqueles que amamos — e também entre nós e o mundo.

A saúde mental, espiritual, moral e física — ou, de facto, cívica — depende diretamente dos seres humanos que nos tornamos. O equilíbrio coletivo é o reflexo direto daquilo que cultivamos internamente e que, posteriormente, entregamos à sociedade e ao mercado de trabalho. Quando priorizamos a integridade do indivíduo, formamos cidadãos mais conscientes e profissionais mais empáticos. Cuidar do desenvolvimento humano, em todas as suas dimensões, é a única base sólida para construir uma

comunidade verdadeiramente saudável e sustentável.

A falta de inteligência emocional, em contraste com a ascensão da inteligência artificial, tem nos conduzido como rebanhos, em busca de uma ilusão perfeita. Seguimos crenças, credos e tendências, escravos de nossa própria superficialidade. Ser profundo? Para quê? Coisa de um passado distante, das antigas letras de Djavan.

É preciso pisar no freio para, como disse Chico Buarque, “ver a banda passar tocando coisas de amor.”

Há coisas mais importantes a serem feitas. Enquanto cuidamos de cabelos, unhas, roupas e grifes, quase não percebemos o muro sendo construído — por fora e por dentro. Um muro que nos afasta das pessoas e de nós mesmos.

É urgente cuidar da saúde mental, emocional, espiritual, moral e física. E, mais do que isso, ensinar nossos homens — e nossas mulheres — a serem também cívicos, conscientes de seu papel no mundo e responsáveis pelo legado que deixam.





Por que eu me vacinei?

“ Para proteger os meus amigos, a minha família e os vizinhos mais vulneráveis. ”

Mariana - Membro da comunidade de LONDRES

Para saber mais, escaneie o QR code ou acesse www.nhs.uk/vaccinations



ESCANEE

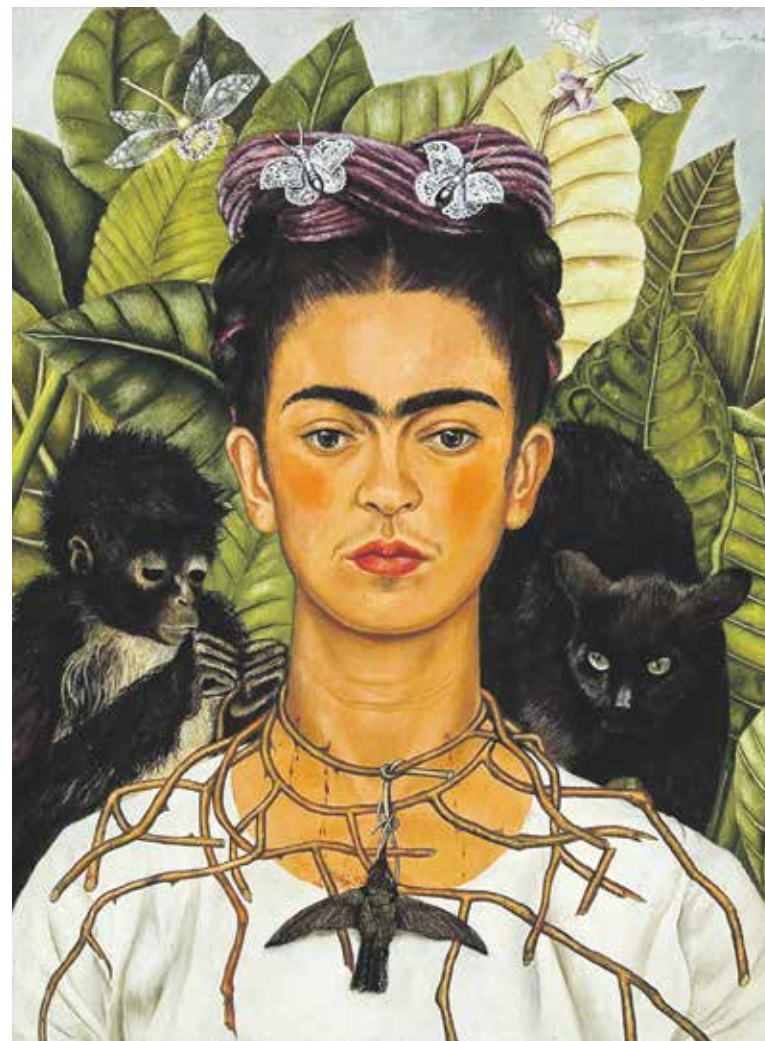
A Tate Modern apresenta a exposição “Frida: The Making of an Icon” de junho de 2026 a janeiro de 2027

Da Redação

Uma das maiores mostras já dedicadas à artista mexicana Frida Kahlo. Reunindo mais de 130 obras, fotografias, documentos e objetos pessoais, a exposição convida o público a conhecer a vida e a trajetória de uma mulher que transformou sua dor, suas experiências e sua identidade em uma das produções artísticas mais marcantes do século XX.

Nascida em Coyoacán, na Cidade do México, em 1907, Frida Kahlo enfrentou desafios desde muito jovem. Aos seis anos contraiu poliomielite e, aos dezoito, sofreu um grave acidente de ônibus que lhe causou lesões permanentes. Durante o longo período de recuperação, começou a pintar autorretratos, utilizando a arte como forma de expressar seus sentimentos, dores e reflexões sobre a vida. Ao longo de sua carreira, produziu obras profundamente pessoais,

marcadas por elementos da cultura mexicana, simbolismos, questões de gênero e temas relacionados à identidade, ao amor e à resistência. Frida também ficou conhecida por seu relacionamento com o muralista Diego Rivera e por seu envolvimento com causas políticas e sociais. Sua imagem, marcada pelas roupas tradicionais mexicanas e pela forte personalidade, tornou-se um símbolo de independência, criatividade e empoderamento feminino.



Relaxed Sessions: Dança do Pai. Workshop de dança suave e inclusivo, 13 de junho, às 11h, no Royal Festival Hall



Da Redação

Os pais dançarinos são convidados a trazer os seus filhos para a pista de dança num workshop de dança suave e inclusivo, liderado por um artista, repleto de exercícios lúdicos e música fantástica.

As Relaxed Sessions são ideais para começar o fim de semana em família, oferecendo um espaço com adaptação sensorial e grupos reduzidos para crianças. Esta edição especial do festival Meltdown, logo após o Dia do Pai, traz um workshop lúdico sobre música, movimento e a ligação entre pais e filhos.

Conduzido pelo artista Eoin McKenzie, o encontro usa jogos, canções e a famosa “dança de pai”

para transformar a pista num espaço de cumplicidade. Sem pressões para dançar bem, o foco é explorar o movimento em conjunto. O convite estende-se a pais, avós, irmãos mais velhos ou cuidadores. Após a sessão, a festa continua com uma dance party familiar no Riverside Terrace. Eoin McKenzie, diretor escocês focado em performance social e coreografia, traz a sua experiência de projetos aclamados como The Show for Young Men para criar um momento único de descontração e afeto.

O evento acontece no The Clore Ballroom, Level 2, Royal Festival Hall, dia 13 de junho, às 11h e dura 1 hora e 30 minutos (aproximadamente). É gratuito, mas requer bilhete.

Trooping the Colour, sábado, 13 de junho de 2026

Da Redação

Um dos eventos mais emblemáticos do verão britânico, consistindo num imponente desfile militar que celebra o aniversário oficial do Rei. Realizada tradicionalmente em meados de junho no Horse Guards Parade, em Londres, esta cerimónia conta com mais de 1400 soldados, 200 cavalos e centenas

de músicos das bandas militares. O público enche a emblemática avenida *The Mall* para ver a procissão real, onde membros da Família Real desfilam em carruagens. O grande clímax acontece quando a família se reúne na varanda do Palácio de Buckingham para saudar a multidão e assistir ao espetacular sobrevoo acrobático da Royal Air Force. É uma exibição

inigualável de pompa britânica. O desfile principal do Trooping the Colour (a Parada do Aniversário do Rei) acontece dia 13/06, mas existem também dois grandes ensaios gerais abertos ao público nos sábados anteriores:

30 de maio de 2026: The Major General's Review

6 de junho de 2026: The Colonel's Review.



Somerset House Summer Series. De 16 a 26/07



As Somerset House Summer Series são um dos grandes destaques do verão em Londres, transformando o imponente pátio neoclássico da Somerset House num palco vibrante de música ao vivo. Realizado anualmente em julho, este festival apresenta uma série de concertos memoráveis ao ar livre, reunindo um cartaz eclético que vai desde artistas consagrados a novos talentos globais da Pop, R&B, Rock e Eletrónica. Com uma atmosfera

intimista e acústica fantástica no coração da cidade, é a experiência perfeita para desfrutar de noites quentes de verão ao som de grande música.

Datas: De 16 a 26 de julho de 2026 (11 noites de concertos).

Horário: Os concertos começam habitualmente às 19h30 (abertura de portas). Somerset House (Edmond J. Safra Fountain Court) Strand, Londres, WC2R 1LA, Reino Unido

Poetise-se

Caravelas

Cheguei a meio da vida já cansada
De tanto caminhar! Já me perdi!
Dum estranho país que nunca vi
Sou nesse mundo imenso a exilada.

Tanto tenho aprendido e não sei nada
E as torres de marfim que construí
Em trágica loucura as destruí
Por minhas próprias mãos de malfadada!

Se eu sempre fui assim este Mar morto:
Mar sem marés, sem vagas e sem porto
Onde velas de sonhos se rasgaram!

Caravelas doiradas a bailar...
Ai quem me dera as que eu deitei ao Mar!
As que eu lancei à vida, e não voltaram!...

Florbela Espanca

ALMA GÊMEA

Serei Maria!
A tua mãe, irmã e mulher.
Tenho por religião Maria,
E serei Maria Para servir o teu café.

Posso ser a outra, a prazerosa,
Cheia de dengo, faceira
E um pouco tihosa.

Serei eu mesma: a tímida e letrada,
Que vive a sonhar acordada,
É pacifista e ciumenta.

Posso ser mãe dos teus filhos,
Firme e atenta,
Zelarei por tua dignidade.

Se quiseres, serei pai ou o amigo fiel,
Mas cumprirei o meu papel,
Que é teus desejos seguir.

És tu a minha alma gêmea,
E de todas as almas eu serei uma;
Porque nesta encarnação,
A minha doce missão
É teus caprichos servir.

Marta Sales

Sororidade além do discurso



Por Katia Fernandes*

Apesar de muito se falar em sororidade, ainda estamos longe de exercer o verdadeiro sentido da palavra.

Falamos sobre apoio entre mulheres, empoderamento feminino e união, mas, na prática, muitas vezes reproduzimos comportamentos que nos afastam. Julgamos, comparamos, competimos, desconfiamos. Como se o espaço conquistado por uma mulher diminuísse o espaço da outra.

Mas de onde vem essa rivalidade?

Quantas de nós crescemos assistindo a desenhos e histórias em que havia sempre uma mulher boa, doce, heroína, e, em contrapartida, uma mulher má, amarga, invejosa, quase sempre representada como bruxa ou vilã? Desde cedo, somos apresentadas a narrativas em que mulheres aparecem em lados opostos: uma precisa ser admirada; a outra, temida ou derrotada.

E crescemos levando esse olhar para a vida real.

Muitas vezes, antes mesmo de conhecermos outra mulher, já a analisamos dos pés à cabeça. Reparamos na roupa, no cabelo, no corpo, no jeito de falar, na postura, no sucesso, na confiança. Medimos, comparamos, julgamos. Criamos uma régua invisível que tenta medir quem é ameaça.

Confesso que, ao longo da minha jornada, já torci o nariz para algumas mulheres que, mais tarde, acabaram se tornando grandes amigas. E também vivi o contrário: pessoas que se sentiram intimidadas pela minha personalidade mais séria, interpretando minha postura como frieza ou arrogância, quando estavam apenas lendo as aparências antes de conhecer a essência.

Talvez esse seja um dos nossos maiores desafios: olhar umas para as outras com mais flexibilidade, generosidade e menos julgamento. Porque nem toda mulher segura é arrogante. Nem toda mulher reservada é antipática. Nem toda mulher forte é insensível. Muitas vezes, por trás da postura que julgamos, existe uma história que não conhecemos.

Esse comportamento cria ambientes tóxicos e cansativos. Em vez de acolhimento, nasce a desconfiança. Em vez de troca,

nasce a competição. Em vez de parceria, nasce a rivalidade. E isso se torna ainda mais evidente no ambiente de trabalho.

Quantas mulheres já sentiram que precisavam provar o dobro para conquistar respeito? Quantas já foram colocadas umas contra as outras por uma promoção, por reconhecimento ou por liderança? Quantas já ouviram que “mulher não se ajuda”, como se essa frase fosse verdade absoluta, e não uma construção que precisa ser desconstruída?

A competitividade feminina, quando nasce da insegurança e da comparação, consome uma energia imensa. Energia que poderia estar sendo usada para criar, liderar, aprender, empreender, inspirar e transformar. Gastamos força tentando superar a outra, quando poderíamos somar talentos.

Imagine um ambiente de trabalho onde mulheres não precisassem se defender umas das outras. Onde uma mulher experiente orientasse a mais nova sem medo de perder espaço. Onde elogios fossem sinceros, críticas fossem construtivas e oportunidades fossem compartilhadas.

Unir forças não significa deixar de ser ambiciosa, nem abrir mão da

própria luz, competência ou sonhos. Significa entender que o sucesso de uma mulher não representa o fracasso da outra.

Ao longo da vida, precisamos apreciar nossas próprias qualidades, mas também reconhecer as qualidades de outras mulheres sem nos sentirmos diminuídas por elas. Podemos nos inspirar na inteligência de uma, na coragem de outra, na criatividade, na sensibilidade ou na disciplina de tantas mulheres que cruzam nosso caminho. A admiração não precisa virar comparação. A inspiração não precisa virar insegurança.

Afinal, estamos todas buscando um lugar ao sol. Cada uma com sua história, sonhos e batalhas. Além das dificuldades naturais da vida, ainda precisamos vencer barreiras impostas pelo machismo, pelo patriarcado e por sociedades que nos obrigam a fazer o dobro de esforço para provar nosso valor pessoal e profissional.

Falar de sororidade também exige reconhecer que nem todas partimos do mesmo lugar. Mulheres diferentes enfrentam barreiras diferentes, marcadas por classe, raça, origem, idade, maternidade, sotaque, aparência, orientação sexual e tantas outras camadas da

vida. Por isso, apoiar outra mulher não é apenas dizer “estamos juntas”, mas também aprender a escutar, respeitar trajetórias e abrir espaço para vozes que nem sempre foram ouvidas.

Esse legado feminino também se constrói no cotidiano: no ombro que consola, no abraço que ampara, na mão que guia, na palavra que encoraja, na mulher que diz para a outra: “vai lá, amiga, você consegue”.

Por isso, quando uma mulher diminui outra, quem ganha é uma estrutura que sempre nos quis separadas, competindo por espaços limitados e acreditando que só uma pode chegar lá. Mas quando uma mulher apoia outra, o medo dá lugar à parceria, a comparação dá lugar ao reconhecimento e a rivalidade dá lugar à construção coletiva.

Talvez uma das maiores revoluções femininas comece justamente aí: quando uma mulher olha para outra e, em vez de pensar “ela é minha concorrente”, pensa: “ela também pode caminhar comigo”.

Porque sozinhas podemos até chegar mais rápido, mas é juntas que chegamos mais longe — e transformamos o caminho para todas que virão depois de nós.

João Alfredo dos Anjos deixará o consulado este ano, encerrando um ciclo marcado por uma diplomacia exemplar e profundamente humana

Da Redação

É com sentimento de despedida que a comunidade brasileira no Reino Unido se prepara para dizer adeus ao Cônsul-Geral do Brasil no Reino Unido, o Embaixador João Alfredo dos Anjos.

Reconhecido como um dos diplomatas mais carismáticos a passar pelo território britânico, o Embaixador sempre se destacou pela sua proximidade e atenção constante às necessidades dos cidadãos brasileiros residentes no exterior. Ao seu lado, a Consulesa Renata Fasano desempenhou um papel igualmente brilhante. O casal tornou-se uma presença constante e muito querida em concertos, feiras, palestras e celebrações da nossa comunidade, prestigiando



e valorizando a cultura e o empreendedorismo brasileiro em Londres.

Uma nova fase institucional do próprio Consulado, que inicia a sua transição para a sua nova sede em Vauxhall. O legado de acolhimento, diálogo e dinamismo deixado pelo Embaixador João Alfredo dos Anjos e pela Consulesa Renata Fasano ficará, sem dúvida, gravado na história da comunidade brasileira no Reino Unido.

A indicação do Embaixador João Alfredo dos Anjos Junior para representar o Brasil no Quênia, na Somália e no Uganda marca o início de um novo e importante capítulo na sua prestigiada carreira diplomática. Após um período memorável em Londres, onde conquistou o carinho e o respeito de toda a comunidade, o diplomata rumo agora ao continente africano para assumir este triplo desafio na diplomacia bilateral.

O Consulado-Geral do Brasil em Londres mudou para: Vox Studios, 1-45 Durham Street, Vauxhall, Londres, SE11 5JH

Da Redação

O Consulado informa que os seus atendimentos presenciais estarão temporariamente suspensos entre 2 e 5 de junho, devido à mudança para novas instalações. Esta paragem é indispensável para assegurar a transferência segura de todos os equipamentos, documentos e infraestruturas de atendimento. Os serviços ao público serão totalmente retomados no dia 8 de junho, já no novo endereço: Vox Studios, 1-45 Durham Street, Vauxhall, Londres, SE11 5JH. Durante este período de transição, o Consulado recomenda que os cidadãos acompanhem atentamente os canais oficiais para

obter orientações atualizadas e informações sobre agendamentos. A mudança visa oferecer um espaço renovado e melhorar a qualidade do atendimento à comunidade brasileira no Reino Unido.



Vanessa Bentley: a brasileira que fez história em Wiltshire ao ser reeleita como a vereadora mais votada de Swindon

Da Redação

A trajetória política de Vanessa Bentley, segundo ela própria descreve, nasceu da inspiração familiar, especialmente dos pais, Nolberto Alves Pereira e Zilda Ribeiro Alves, ambos com forte atuação comunitária em Goiânia. No entanto, foi ao se estabelecer em Swindon que ela identificou um novo propósito de vida ligado ao serviço público e à integração social.

Ao se envolver com a comunidade brasileira, portuguesa e lusófona da região, Vanessa Bentley percebeu uma lacuna significativa entre essas comunidades e as autoridades locais. Muitas famílias desconheciam os seus direitos, enfrentavam dificuldades no acesso a serviços públicos e sentiam falta de representação nos espaços de decisão. Essa realidade a motivou a atuar como ponte entre imigrantes e



instituições britânicas, promovendo diálogo, informação e inclusão.

A sua atuação política não teve como foco o poder, mas a transformação social. Ao longo dos anos, ela passou a apoiar famílias, organizar encontros com autoridades locais e incentivar a participação cívica da comunidade. Com isso, tornou-se uma voz ativa na defesa dos direitos de brasileiros, portugueses e outros imigrantes lusófonos em Swindon. Em 2024, ao ingressar na política local, Vanessa Bentley ampliou o

alcance do seu trabalho, levando as demandas da comunidade para dentro das estruturas de decisão. O seu mandato foi marcado por iniciativas de integração cultural, projetos educativos, visitas ao Parlamento Britânico e ações voltadas a diferentes grupos sociais, incluindo jovens, idosos e famílias vulneráveis.

A reeleição, com 796 votos, representou um marco significativo não apenas em sua carreira, mas também para a comunidade brasileira no Reino Unido. O resultado reforçou a confiança dos eleitores no seu trabalho e destacou a importância da representatividade imigrante na política local. Vanessa Bentley considera esta conquista uma vitória coletiva e um símbolo da força da comunidade lusófona. Ela afirma que continuará a trabalhar para fortalecer os laços entre imigrantes e instituições, promovendo inclusão, oportunidades e maior participação social.

01733 315700 CHARTERS-BAR.COM
TOWN BRIDGE PE1 1FP

8ª EDIÇÃO DO
FESTIVAL
PORTUGUÊS

ENTRADA GRATUITA - 07766 584535

27 JUNHO / TIAM - 00:00

11:00 - DJ Rinaldo
13:00 - Emanuel Silva
15:00 - Da-Skill
17:00 - Ana Carina & DJ Pipoca
19:00 - Nuno Dinis
21:00 - DJ Rinaldo

28 JUNHO / TIAM - 9PM

11:00 - DJ Rinaldo
13:00 - Inti
15:00 - Rancho Folclórico Grupo de Animação
Alma Portuguesa
17:00 - Rinaldo Souza
19:00 - Roberto Carlos

Aproveite um fim de semana de música ao vivo e dança, trazendo as vibrações portuguesas, brasileiras e africanas a Peterborough!

Saboreie comidas deliciosas, doces, charcutaria e artesanato feito à mão, acompanhados de cerveja, vinho e sangria. Delicie-se com farturas, churros, frango no carvão, sardinhas, caracóis e bifanas — tudo com muita animação num verdadeiro ambiente de fim de semana português!

Gente de expressão



Manuela D'Ávila. A jornalista Manuela d'Ávila lançou em Porto Alegre a plataforma digital "Agora é com a Gente", marcando o início da sua pré-candidatura coletiva ao Senado Federal em 2026. O evento, realizado no Fuga Bar, reuniu a militância progressista e viralizou nas redes sociais após a ex-deputada subir ao palco de luvas de boxe, ao som do clássico "Eye of the Tiger". A nova ferramenta funciona como o coração operacional da campanha, criada para organizar voluntários — os "agentes da Manu" —, coordenar ações de rua porta a porta e combater a desinformação digital. Segundo Manuela, a iniciativa visa combater o avanço da extrema-direita através da organização popular e da integração de agendas com candidaturas aliadas no Rio Grande do Sul.



Admira Juliano Matula Antônio. Ela fez história ao tornar-se a primeira mulher comandante de avião comercial em Moçambique. Nascida a 5 de maio de 1989, cresceu em Maputo antes de mudar-se com a família para a África do Sul, onde aprendeu inglês e prosseguiu os estudos, dividindo o tempo entre a escola e o negócio dos pais. Com raízes familiares em Inhambane, o seu fascínio pela aviação despertou logo aos oito anos, quando observava encantada os aviões a sobrevoar o quintal de sua casa. O ambiente familiar regrado impulsionou a sua dedicação precoce aos estudos, pavimentando o caminho para que, anos mais tarde, quebrasse barreiras num setor historicamente masculino e inspirasse a aviação moçambicana.



Cíntia Chagas. É uma conhecida professora de português, influenciadora digital e palestrante brasileira. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), saltou para a ribalta ao inovar no ensino da língua através de métodos ousados. Ficou famosa por promover "aulões" de português em ambientes altamente invulgares para a educação, como bares, boates e discotecas, com o objetivo de tornar o aprendizado mais dinâmico. Com milhões de seguidores nas redes sociais e autora de livros de sucesso, Cíntia alia dicas gramaticais a uma forte personalidade. O seu estilo direto, elitista e sem filtros divide opiniões, acumulando diversas polémicas públicas sobre relacionamentos e comportamento, o que a mantém constantemente no centro dos debates na internet.



Karine Oliveira. É a fundadora da Wakanda Educação Empreendedora, um negócio de impacto social que traduz a linguagem formal dos negócios para a realidade de microempreendedores periféricos e informais. Criada em Salvador, a sua metodologia inovadora democratiza o acesso ao conhecimento sobre gestão financeira e planeamento estratégico. A empresária ganhou forte projeção nacional após uma participação marcante no programa Shark Tank Brasil, onde conquistou investimento e visibilidade para expandir a sua atuação. O impacto do seu trabalho foi amplamente reconhecido ao ser listada pela prestigiada revista Forbes na lista Under 30, que destaca os jovens mais influentes e talentosos do país. Karine consolidou-se como uma das principais referências brasileiras em empreendedorismo negro, feminino e de impacto social.



Alexandra Leite. É Conselheira Económica e Comercial e Diretora da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), desempenhando um papel crucial na diplomacia económica do país. Com uma sólida formação e experiência em comércio internacional, tem como missão principal promover a internacionalização das empresas portuguesas, captar investimento estruturante e dinamizar as relações bilaterais de Portugal no mercado onde atua. À frente da delegação, Alexandra Leite coordena o apoio estratégico a investidores e exportadores, identificando oportunidades de negócio e fortalecendo parcerias comerciais no exterior. O seu trabalho destaca-se pelo rigor técnico e pela articulação entre o setor público e privado, consolidando a presença da marca Portugal globalmente.



Sir Gwyn Jenkins. O General fez história ao ser nomeado pelo Secretário da Defesa, John Healey, com a aprovação do Rei Carlos III, para o cargo de First Sea Lord e Chefe do Estado-Maior Naval. Anunciado a 15 de maio de 2025 e empossado a 27 de maio a bordo do HMS Victory, tornou-se o primeiro oficial oriundo dos Fuzileiros Navais a comandar a Marinha Real Britânica. Acumulando a função de Commandant General Royal Marines, ele supervisiona todas as operações navais, de defesa marítima e projeção de forças do Reino Unido. Com vasta experiência estratégica, Sir Gwyn Jenkins lidera agora a modernização e a prontidão global da frota britânica neste novo ciclo de liderança militar.



Christopher Streather. Médico pediatra de formação que se tornou um dos principais executivos de saúde do Reino Unido, tendo atuado como Diretor Médico e Diretor Regional do NHS em Londres. Experiente gestor de saúde britânico, reconhecido pelo seu papel de liderança no seio do Serviço Nacional de Saúde (NHS) no Reino Unido, tem um percurso sólido na gestão hospitalar e de sistemas de cuidados integrados. Strether assumiu funções de grande relevância, destacando-se como Diretor Regional do NHS para a região de Londres. Ao longo da sua carreira, tem enfrentado desafios complexos, incluindo a modernização dos serviços clínicos, a gestão de crises de saúde pública e a recuperação das listas de espera pós-pandemia. O seu trabalho foca-se na melhoria da eficiência operacional, na inovação tecnológica e na garantia de um acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade para milhões de cidadãos na capital britânica.



William Pineda Guevara. É um destacado empresário dos segmentos de contabilidade e comunicação, reconhecido pelo seu trabalho como diretor do **Jornal Notícias em Português** e do **Jornal Express News**. Com uma visão firme sobre o papel essencial da mídia na comunidade lusófona do Reino Unido, Pineda empenha-se em dar voz aos imigrantes portugueses e brasileiros. Sob a sua liderança, o Jornal Notícias ganhou relevância editorial, abordando temas sociais, culturais e comunitários. Defensor da diversidade, acredita que a mídia deve refletir as experiências dos emigrantes. Com mais de 30 anos em Londres, William trabalha para que os jornais, impressos e digitais, sejam um elo vital entre as comunidades lusófonas, mantendo compromisso com informação credível e independente.



EM ALTA

Investimento em diversão para gerar empregos no Reino Unido

O primeiro parque temático da Universal na Europa será construído no Reino Unido e recebeu apoio público de £1,3 bilhões. O projeto, chamado Universal United Kingdom Resort, ficará em Bedfordshire, ao sul de Bedford, e tem abertura prevista para 2031. O complexo deverá incluir um parque temático, um hotel com 500 quartos, áreas de entretenimento e espaços comerciais. Parte do investimento público será destinada a melhorias em estradas, ferrovias e estações locais. A Universal prevê investir mais de £5 bilhões durante a construção e mais £1 bilhão nos primeiros dez anos de operação. A expectativa é que o resort atraia mais de oito milhões de visitantes por ano, gere cerca de 28 mil empregos e contribua com quase £50 bilhões para a economia britânica até 2055.

O governo britânico quer proibir passageiros bêbados, violentos de voar em qualquer companhia aérea

O governo britânico estuda criar uma lista nacional para proibir passageiros bêbados, violentos ou repetidamente problemáticos de voar em qualquer companhia aérea. A proposta surge no início da alta temporada de férias de verão, período em que as empresas registram mais incidentes a bordo. Atualmente, uma companhia pode banir um passageiro, mas ele ainda consegue comprar passagem em outra empresa. Com a nova medida, casos graves de insultos à tripulação, violência ou comportamento antissocial poderiam resultar em uma proibição mais ampla. O tema ganhou força após reclamações do setor aéreo sobre o consumo de álcool nos aeroportos antes dos voos. A Ryanair chegou a afirmar que enfrenta quase um desvio de voo por dia devido a passageiros indisciplinados. O governo deve discutir a proposta com as companhias aéreas ainda este mês.

Vestindo-se com Inteligência Artificial

O Google anunciou uma nova função para o Google Fotos que usa inteligência artificial para ajudar os usuários a combinar roupas. Chamada Wardrobe, a ferramenta cria um guarda-roupa digital a partir das peças que aparecem nas fotos salvas na biblioteca do usuário. Com o recurso, será possível organizar roupas por categorias, como blusas, calças, saias, vestidos, sapatos e acessórios. A novidade também permitirá montar combinações, criar painéis de inspiração e compartilhar looks com amigos. Além disso, os usuários poderão experimentar virtualmente as combinações antes de se vestir. Segundo o Google, a função começa a chegar primeiro aos aparelhos Android e depois será expandida para iOS. A proposta é facilitar a escolha do visual do dia e transformar o Google Fotos em uma ferramenta mais inteligente e personalizada para o cotidiano.

A Inglaterra alcançou um feito impressionante ao enviar 201 jogadores para a Copa do Mundo

Consolidando-se como o país que mais contribuiu com atletas para a competição, o número reflete a força estrutural do futebol inglês e, sobretudo, da Premier League, considerada hoje a liga mais competitiva e internacional do mundo. Clubes ingleses reúnem talentos de diferentes nacionalidades, que acabam representando suas seleções no principal palco do futebol mundial. Esse protagonismo evidencia não apenas o poder financeiro da Inglaterra, mas também a qualidade de seus centros de formação, infraestrutura, visibilidade global e capacidade de atrair jogadores de elite. Ao espalhar 201 atletas pelo torneio, o futebol inglês reafirma sua influência direta no cenário internacional e seu papel central na dinâmica do futebol moderno.

EM BAIXA



ATAQUE COM CARRO-BOMBA CONTRA TREM MATA PELO MENOS 30 PESSOAS NO PAQUISTÃO

Um ataque com carro-bomba atingiu um trem no Paquistão, matando pelo menos 30 pessoas e deixando dezenas de feridos. O incidente ocorreu quando o veículo explosivo foi detonado próximo aos vagões, causando destruição imediata e pânico entre os passageiros. Equipes de resgate foram rapidamente enviadas ao local para socorrer os sobreviventes e transportar os feridos a hospitais próximos. Autoridades locais investigam a responsabilidade pelo ataque, mas ainda não há confirmação sobre os autores. O episódio gerou comoção nacional e preocupações sobre a segurança no transporte ferroviário do país. O governo prometeu reforçar a vigilância e adotar medidas para evitar novas tragédias semelhantes. As famílias das vítimas receberam apoio emergencial das autoridades.

DESABAMENTO DE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO DEIXA AO MENOS QUATRO MORTOS NAS FILIPINAS

Um desabamento em um prédio em construção nas Filipinas deixou ao menos quatro mortos e vários feridos. O acidente ocorreu durante o trabalho no edifício, quando parte da estrutura cedeu repentinamente, prendendo operários sob os escombros. Equipes de resgate foram acionadas imediatamente para retirar as vítimas e prestar socorro aos feridos, alguns em estado grave. Autoridades locais investigam as causas do colapso, incluindo possíveis falhas de segurança e de engenharia no canteiro de obras. O incidente gerou alerta sobre as condições de trabalho em construções no país, destacando a necessidade de fiscalização rigorosa. Familiares das vítimas receberam apoio das autoridades, enquanto buscas continuam para localizar possíveis sobreviventes.

NA COLÔMBIA, QUATRO CRIANÇAS MORRERAM DURANTE UMA BRINCADEIRA DE ESCONDE-ESCONDE EM UMA RESIDÊNCIA

Segundo relatos, os jovens estavam brincando quando ficaram presos em um espaço fechado, sem conseguir respirar, resultando na tragédia. Equipes de resgate foram acionadas rapidamente, mas não conseguiram salvar as vítimas. Familiares e vizinhos ficaram consternados com o ocorrido, enquanto autoridades locais abriram investigação para entender como o acidente aconteceu e avaliar possíveis falhas de segurança no local. O caso chamou atenção para os riscos de brincadeiras em ambientes domésticos sem supervisão adequada. Psicólogos e especialistas em infância reforçam a importância de orientar crianças sobre segurança, mesmo durante momentos de lazer, para evitar acidentes fatais.

QUASE 20 MIL MARINHEIROS CONTINUAM RETIDOS NA REGIÃO DO ESTREITO DE ORMUZ

Desde o fim de fevereiro, após o bloqueio da estratégica rota marítima provocado pelo conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. A situação tem gerado crescente desgaste emocional, dificuldades de abastecimento e incertezas sobre o futuro de milhares de trabalhadores do setor naval. Entre os afetados está o capitão Hassan Khan, nome fictício de um marinheiro paquistanês que permanece a bordo de um navio ancorado na região. Embora o mar frequentemente esteja calmo, a tensão é constante. Segundo ele, a tripulação vive sob estresse permanente devido à proximidade dos confrontos militares e à impossibilidade de deixar a área.



FESTIVAL INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

November 5th to 8th

Brent Civic Centre - London
King's College



**Ju Souc
Inácio Botelho
& Convidados**



Apoio:

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE TURISMO

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

Notícias em **PORTUGUÊS**

ExpressNEWS

Paineis
Palestra
Gastronomia
Exposição
Música



GLOBAL P&G
Accountants & Consultants

**MAIS
BRAZIL**
RADIO UK





Starmer precisa de pulso forte para gerir a pressão da direita que ganha fôlego no Reino Unido

Da Redação

A posição do Primeiro-Ministro britânico, Keir Starmer, após as recentes manifestações da direita e da extrema-direita em Londres, reflete um cenário de enorme pressão política, exigindo do líder trabalhista um equilíbrio complexo entre a manutenção da ordem pública e a resposta às pressões das urnas.

Diante dos protestos na capital, a prioridade imediata do governo de Starmer tem sido reforçar a autoridade da lei e apoiar a atuação da Polícia Metropolitana. Politicamente, o Primeiro-Ministro

adota uma postura de tolerância zero contra distúrbios ou episódios de violência, isolando as franjas mais radicais do debate público. No entanto, esta resposta puramente policial é frequentemente criticada pela oposição de direita, que acusa o governo de tentar silenciar as preocupações legítimas da população sobre temas fraturantes, como a imigração e o custo de vida.

Pressão Política e o Crescimento da Direita Populista

O verdadeiro teste para Starmer não é apenas conter as ruas, mas gerir o impacto político que estas manifestações sinalizam. O avanço

de forças como o Reform UK e a ala mais à direita do Partido Conservador coloca os trabalhistas numa posição defensiva. Sempre que a direita consegue mobilizar milhares de pessoas em Londres, a narrativa de que o governo está “desconectado” da classe trabalhadora tradicional ganha força na comunicação social.

Para mitigar este desgaste, Starmer enfrenta o dilema de endurecer o discurso e as políticas de controlo de fronteiras — para esvaziar a retórica da direita — ou manter a sua agenda progressista, correndo o risco de alienar o eleitorado moderado que flutua entre os partidos.

O Embate sobre o Custo de Vida e a Crise do NHS (Rachel Reeves vs. Jeremy Hunt)

Da Redação

O cenário político em Londres é dominado pelo duro embate econômico travado na Câmara dos Comuns. A Chanceler do Tesouro (equivalente à Ministra da Fazenda), Rachel Reeves, apresentou o balanço fiscal do governo sob forte pressão da oposição liderada pelo ex-chanceler conservador Jeremy Hunt. O foco central da disputa é o controle da inflação, que apesar de dar sinais de desaceleração, ainda sufoca o orçamento das famílias britânicas por conta das altas taxas de juros mantidas pelo Banco da Inglaterra (BoE).

O governo enfrenta críticas severas sobre a gestão do NHS (National Health Service), o sistema público de saúde. Relatórios divulgados nesta semana apontam

que as filas de espera para cirurgias e consultas com especialistas atingiram a marca de 7,6 milhões de pessoas, um recorde histórico. Jeremy Hunt e os parlamentares da oposição acusam o governo de asfixiar o sistema e exigem um plano de emergência. Em contrapartida, Rachel Reeves defende que o Executivo está cobrindo um “rombo fiscal de £22 bilhões” deixado pela gestão anterior e que a prioridade é a estabilidade da libra esterlina. Para tentar conter os danos políticos, o Primeiro-Ministro prometeu um pacote de investimento de longo prazo voltado à contratação de médicos e digitalização de leitos, mas a ala mais à esquerda de seu próprio partido exige uma taxa agressiva sobre os lucros extraordinários de empresas de energia para injetar fundos imediatos no NHS.



A Crise Imigratória e o Fim do Plano Ruanda. Yvette Cooper sob Pressão

Da Redação

O segundo tema de maior impacto é a segurança de fronteiras e as novas diretrizes de imigração, sob a responsabilidade da Secretária do Interior, Yvette Cooper. Os dados oficiais de migração líquida divulgados pelo Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS) revelaram que o fluxo migratório em direção ao Reino Unido continua elevado, gerando debates acalorados entre o governo e a direita parlamentar, liderada por figuras como Kemi Badenoch.

O foco da crise está no Canal da Mancha. Com a chegada do verão no Hemisfério Norte e a melhora do clima marítimo, o número de pequenas embarcações com imigrantes ilegais cruzando a partir da França disparou.

Cooper anunciou que o governo direcionou novas verbas para o recém-criado Comando de Segurança de Fronteiras (Border Security Command), focando no desmantelamento das gangues de tráfico humano em parceria com a agência europeia Europol. No entanto, a oposição argumenta que o cancelamento do “Plano Ruanda” — que pretendia deportar solicitantes de asilo para a África — deixou o país vulnerável e sem um poder de dissuasão eficaz. O governo rebate afirmando que o plano anterior era um “gasto bilionário inútil” e busca costurar acordos bilaterais diretos de repatriação com nações europeias e do Oriente Médio, tentando equilibrar a pressão humanitária interna com a exigência dos eleitores por maior rigor nas fronteiras.



Caso Henry Nowak gera revolta após polícia algemar vítima esfaqueada no Reino Unido

Da Redação

A polícia do Reino Unido enfrenta forte reação pública e política nesta terça-feira (2) após a divulgação de detalhes do caso que envolve a morte do estudante Henry Nowak, de 18 anos. O jovem foi algemado enquanto agonizava com ferimentos de faca, em Southampton, no sul da Inglaterra, depois de o agressor ter alegado falsamente ter sido vítima de um ataque racista. O episódio ocorreu em dezembro do ano passado e voltou ao centro do debate após a condenação do autor do crime.

Na segunda-feira (1º), Vickrum Digwa, um homem sikh de 23 anos, foi condenado à prisão perpétua pelo homicídio de Nowak. Durante o julgamento, ficou comprovado que Digwa mentiu à polícia ao afirmar, no momento da abordagem, que havia sido agredido pelo estudante. A falsa alegação levou os agentes a tratarem a vítima como suspeita, resultando no uso de algemas



enquanto Nowak sangrava e pedia ajuda, segundo relatos apresentados em tribunal.

A revelação provocou indignação generalizada. Parlamentares, organizações de direitos humanos e membros da sociedade civil questionaram os protocolos policiais adotados na

cena do crime, sobretudo a decisão de algemar um jovem gravemente ferido sem avaliação médica imediata adequada. Para críticos, o caso expõe falhas graves na resposta policial e levanta preocupações sobre a forma como denúncias sensíveis — como alegações de crimes de ódio — são avaliadas em

situações de emergência.

Autoridades policiais afirmaram que uma investigação interna está em curso para apurar a conduta dos agentes envolvidos. Em comunicado, a corporação reconheceu a comoção causada pelo caso e declarou que “lições importantes precisam

ser aprendidas” para evitar que situações semelhantes voltem a ocorrer. A polícia também reiterou o compromisso com a imparcialidade e com a proteção de vítimas, independentemente das circunstâncias iniciais do relato.

O caso reacendeu o debate nacional sobre treinamento policial, avaliação de risco e priorização do socorro médico em cenas violentas. Especialistas apontam que a confiança pública nas forças de segurança depende da capacidade de agir com discernimento, especialmente quando vidas estão em jogo. Para muitos, a morte de Henry Nowak tornou-se um símbolo doloroso de como erros de julgamento podem ter consequências irreversíveis.

À medida que a justiça avança na responsabilização criminal do agressor, cresce a pressão para que o sistema policial britânico responda de forma transparente, garantindo mudanças concretas nos procedimentos e restaurando a confiança da população.

A Rota de Shenzhen: Polícia britânica desmantela quadrilha que enviava milhares de celulares roubados em Londres para a China

Da Redação

Uma investigação minuciosa da Polícia Metropolitana de Londres (Met Police) revelou que a epidemia de roubos de celulares na capital britânica está diretamente conectada a um sofisticado esquema de crime organizado transnacional. A polícia britânica desmantelou uma complexa quadrilha que atuava como o “cérebro comercial” por trás dos assaltos na cidade, interceptando milhares de aparelhos roubados nas calçadas londrinas para enviá-los em contêineres e remessas internacionais diretamente para a China, com foco na cidade portuária e tecnológica de Shenzhen. O esquema funcionava como uma engrenagem perfeita: enquanto jovens criminosos em bicicletas elétricas e ciclomoteres realizavam os roubos violentos nas áreas centrais de Londres, uma rede intermediária de receptores locais comprava esses aparelhos em questão de horas por



uma fração de seu valor real.

De acordo com os fatos divulgados pelas autoridades policiais, a quadrilha utilizava laboratórios clandestinos na própria periferia de Londres para burlar os sistemas de rastreamento das vítimas. Os criminosos usavam

táticas de phishing — enviando mensagens de texto falsas se passando pela Apple ou pelo Google — para enganar as vítimas e obter as senhas do iCloud ou de contas digitais, conseguindo desbloquear totalmente os aparelhos. Os celulares que não podiam ser

resetados eram imediatamente despachados para a China, onde o mercado negro de peças de reposição e recondicionamento de smartphones movimenta milhões de dólares. A investigação apontou que contêineres disfarçados com mercadorias legítimas saíam dos

portos britânicos com destino ao continente asiático carregados de eletrônicos roubados.

A operação policial que desarticulou o grupo resultou na prisão de operadores-chave baseados no Reino Unido que faziam a ponte financeira e logística com os chefões do esquema na Ásia. Nas batidas policiais, os agentes apreenderam milhares de iPhones embalados em papel alumínio (tática usada para bloquear o sinal de GPS e impedir a localização dos aparelhos) e grandes somas de dinheiro em espécie e criptomoedas. Esse desdobramento investigativo mudou a abordagem da Scotland Yard sobre o tema. As autoridades britânicas admitiram publicamente que o furto de celulares nas ruas de Londres deixou de ser um problema de delinquência juvenil local para se tornar a base de sustentação de um cartel internacional de contrabando, cujos lucros bilionários alimentavam redes criminosas no outro lado do mundo.

Empreendedorismo Lusófono em Alta, no Londres

Da Redação

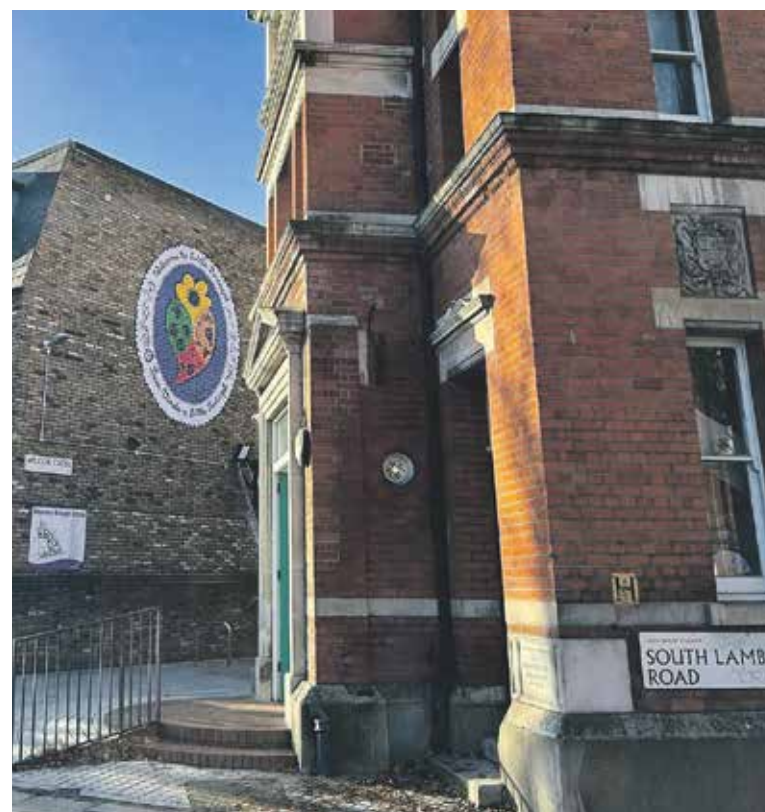
O comércio de matriz lusófona está a expandir-se para além dos tradicionais pontos de encontro de Stockwell (conhecida como Little Portugal) e Seven Sisters. Bairros como Brent e Newham registam um aumento significativo de novos negócios geridos por cidadãos de língua portuguesa, impulsionados por uma comunidade que já ultrapassa os 400 mil falantes nativos na Grande Londres, segundo estimativas de associações locais e dados de registo consular.

Pastelarias tradicionais,

restaurantes de gastronomia brasileira e serviços de estética e bem-estar estão a conquistar não apenas os conterrâneos, mas também o público britânico. Este fenómeno reflete-se no aumento de registos na Companies House (o registo comercial britânico), onde se nota uma forte tendência de microempresas familiares a darem o salto para sociedades limitadas (Ltd). Estima-se que os negócios liderados por lusófonos já movimentem milhões de libras anualmente na economia local, gerando postos de trabalho diretos e indiretos nas respectivas

comunidades periféricas.

A consolidação deste mercado gerou a necessidade de estruturas de apoio empresarial. Organizações como a Câmara de Comércio Portuguesa no Reino Unido e fóruns de empreendedores brasileiros em Londres têm registado uma procura crescente por consultoria financeira e jurídica. O objetivo é ajudar estes novos comerciantes a navegar pela complexa burocracia pós-Brexit, garantindo a conformidade com as exigências fiscais britânicas (HMRC) e elevando o padrão da cultura gastronómica e empresarial no tecido económico da capital britânica.



Notícias em **PORTUGUÊS**

A HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO 1930 a 1978



Parte Um



Notícias em Português apresenta a seus leitores a história do maior evento futebolístico do planeta

Por: Mauricio Luque
Tradução: Maurício Muniz

A Copa do Mundo da FIFA é o evento esportivo mais importante do planeta. A cada quatro anos, seleções nacionais de todos os continentes se reúnem para disputar o troféu mais cobiçado do futebol. O torneio foi criado em

1930 por iniciativa de Jules Rimet e, ao longo de quase um século de história, consolidou-se como a competição esportiva de maior alcance e audiência do mundo.

Suas origens remontam à década de 1920, quando divergências

entre a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional (COI), especialmente em relação ao profissionalismo no esporte, levaram à criação de uma competição independente para seleções nacionais. Sob a liderança de Jules Rimet, a primeira edição

foi realizada no Uruguai, em 1930, marcando o início de uma das maiores tradições do esporte mundial.

A partir desta publicação especial, vamos revisitar cada edição da Copa do Mundo e seus

principais acontecimentos, desde o torneio inaugural no Uruguai até a conquista do terceiro título mundial da Argentina, em 2022. Acompanhe esta viagem por 92 anos de história, emoção e paixão pelo futebol.



Uruguai 1930

O Inverno que Mudou Tudo: Memórias de Montevideú

Montevideú não era, em julho de 1930, simplesmente a capital de uma nação jovem; era o epicentro de uma experiência que muitos consideravam fadada ao fracasso. Enquanto a Europa afundava nas consequências da crise financeira e as tensões políticas começavam a germinar, no extremo sul do continente americano, um homem de olhar sereno, Jules Rimet, preparava-se para dar a primeira martelada na história.

O inverno uruguaio recebeu treze delegações que eram, em essência, pioneiras do asfalto e do mar. Não havia voos particulares, nem hotéis de luxo. As equipes europeias cruzaram o Atlântico durante duas semanas, treinando nos conveses de navios a vapor entre enjoos e promessas de glória. A FIFA, ainda em sua infância, observava com nervosismo como o Uruguai construía o Estádio Centenário em um tempo recorde de nove meses, uma gigante de cimento que se tornaria o primeiro templo do futebol mundial.

Em 13 de julho, sob uma garoa persistente e um frio que penetrava nos ossos, a bola rolou pela primeira vez. Não houve



Gol do Uruguai na final de 1930, que venceram contra a Argentina.

cerimônias pomposas, apenas o apito de um árbitro e o desejo de onze homens de cada lado de provar que sua bandeira era a mais forte. França e México deram o pontapé inicial, mas o destino já havia traçado um roteiro que só admitia um final épico: a batalha do Rio da Prata.

Chegou o dia 30 de julho. As ruas de Montevideú estavam desertas, enquanto o porto de Buenos Aires fervilhava com milhares de argentinos atravessando em balsas, entoando cantos que antecipavam uma guerra esportiva. A final entre Uruguai e Argentina foi mais

que uma partida; foi um choque de civilizações futebolísticas. Os argentinos, liderados pelo “Filtrador” Stábile, impuseram sua técnica no primeiro tempo. Os uruguaio, herdeiros de grande garra, recorreram a um orgulho que parecia brotar do próprio cimento fresco do Centenário.

No intervalo, o placar estava 1 a 2 a favor dos visitantes. Dizem que, no vestiário da equipe da casa, o capitão José Nasazzi, do Uruguai, não apelou à tática, mas sim ao destino de uma nação que havia conquistado o ouro nas Olimpíadas de Paris e em Amsterdã. No

segundo tempo, o Uruguai foi como uma tempestade. Pedro Cea, Santos Iriarte e Héctor Castro — o lendário “Divino Manco”, assim chamado por ter apenas um braço — perfuraram a rede argentina para selar o placar final de 4 a 2.

O rugido que emanou do Centenário ao final da partida não foi apenas por um título. Foi o som do nascimento de uma religião pagã que, a partir daquele momento, teria sua grande missa a cada quatro anos. O Uruguai foi campeão, mas o verdadeiro vencedor foi o próprio jogo. Naquela tarde, o futebol deixou de pertencer aos clubes e aos



bairros para se entregar às nações.

Hoje, quase um século depois, a Copa do Mundo é uma máquina multimilionária de luzes e telões, mas sua essência permanece na lama de 1930. Em cada maratona de 90 minutos, em cada lágrima após uma derrota e em cada grito de gol, ressoa o eco daquele inverno em Montevideú. “Uruguai 1930” não foi apenas a primeira Copa do Mundo; foi a prova de que o ser humano é capaz de parar o tempo e o mundo pelo simples, puro e sagrado ato de chutar uma bola em direção ao gol adversário.



Guillermo Stábile



Itália 1934

Crônica de uma Glória Sombria

O eco das trombetas romanas ainda ressoa nas paredes de mármore do Estádio Nacional do Partido Fascista. O que ocorreu não foi apenas futebol; foi uma coreografia de poder, suor e determinação. A Itália, a nação que o ditador fascista, Benito Mussolini, sonhou em transformar em um novo Império, reivindicou seu lugar no topo do futebol mundial após derrotar a Tchecoslováquia por 2 a 1 em uma prorrogação agonizante.

No entanto, para entender como a Seleção Azzurra conseguiu beijar o troféu, é preciso retroceder até o início de um torneio que foi disputado tanto em campo quanto nos bastidores.

Desde que a FIFA concedeu a organização à Itália em 1932, ficou claro que esta não seria uma Copa como a do Uruguai. Se, em 1930, o espírito era de celebração fundacional, em 1934, a atmosfera foi de disciplina e propaganda. Mussolini, o Duce, compreendeu que o futebol era a linguagem universal para demonstrar a eficiência de seu regime. Sob seu olhar vigilante, foram construídos estádios monumentais e a logística foi profissionalizada, mas também foi exercida uma pressão sufocante sobre os ombros do técnico,



Vittorio Pozzo.

O torneio começou com uma anomalia histórica: a ausência do atual campeão. O Uruguai, ressentido com a indiferença europeia de quatro anos atrás, recusou-se a cruzar o Atlântico. Sem os charruas, o caminho parecia livre para as potências do Velho Continente, embora a Argentina dos “oriundi” — aqueles filhos de italianos naturalizados às pressas — promettesse dar trabalho.

A crônica deste Mundial não

pode ser escrita sem mencionar a batalha de Florença. Nas quartas de final, a Itália enfrentou a Espanha do lendário goleiro Ricardo Zamora. Foi um choque de titãs, uma demonstração de brutalidade física que terminou em empate após a prorrogação. O desempate, disputado apenas 24 horas depois, deixou sete espanhóis fora de combate devido a lesões. Giuseppe Meazza, o gênio elegante de Milão, marcou o gol único que classificou os anfitriões, mas o preço foi o

esgotamento extremo.

Nas semifinais, a vítima foi a “Wunderteam” austríaca. Sob uma chuva torrencial que transformou o campo em um atoleiro, a técnica requintada de Matthias Sindelar sucumbiu diante da força física italiana. Um gol polêmico de Guaita selou a classificação para a final. O destino estava traçado.

Em 10 de junho, Roma era um caldeirão. A Tchecoslováquia, com o goleiro Planicka como uma muralha intransponível, não se intimidou diante do ambiente hostil. Durante setenta minutos, o silêncio tomou conta das arquibancadas quando Puč colocou os tchecos na frente. A Itália estava contra as cordas, a dez minutos do

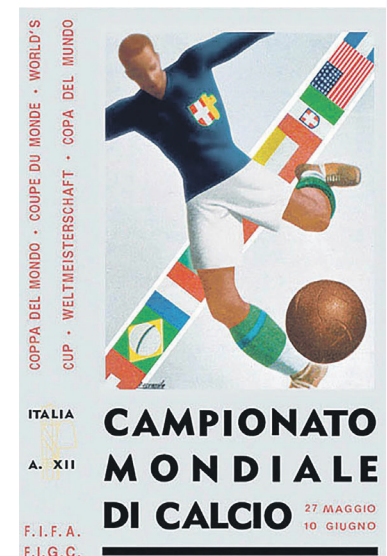
desastre nacional.

Foi então que surgiu a figura de Raimundo Orsi. O ítalo-argentino, com uma finta que quebrou as defesas, disparou um míssil que entrou no gol tcheco. O empate levou à prorrogação, aquele momento em que o futebol deixa de envolver tática e passa a envolver sobrevivência. Aos 95 minutos, Angelo Schiavio, mancando pelo esforço, recebeu um passe de Guaita e marcou sobre Planicka. O estádio explodiu.

O Legado do Vencedor

Quando o capitão Combi ergueu o troféu, a alegria dos jogadores contrastava com a satisfação fria na tribuna oficial. A Itália se torna campeã por mérito esportivo, pela disciplina de Pozzo e pela classe de Meazza, mas a história recordará 1934 como a Copa do Mundo da tensão.

Foi uma crônica de resistência. A Itália demonstrou que sabia correr, que sabia sofrer e que, sob a pressão mais absoluta, o talento de seus homens era capaz de transformar uma ordem política em um feito esportivo. O futebol coroou seu novo rei, embora a coroa tivesse, inevitavelmente, um brilho de aço.





França 1938

A Dupla Coroa de Pozzo: a Itália imbatível em solo francês

O apito final no Estádio de Colombes não marcou apenas o fim de uma partida, mas o início de uma era. A Itália de Vittorio Pozzo sagrou-se bicampeã mundial após derrotar a Hungria por 4 a 2. Mas esta não é apenas a história de noventa minutos de futebol; é a crônica de uma equipe que aprendeu a correr contra o vento da história, em uma Europa que caminhava a passos firmes rumo ao abismo.

Se 1934 foi a Copa do Mundo da consolidação nacional italiana, 1938 foi a da confirmação técnica. A FIFA decidiu conceder a sede à França, rompendo a alternância entre continentes e provocando o boicote da Argentina e do Uruguai. Nesse clima de ruptura, a delegação italiana desembarcou em solo francês sob uma atmosfera de hostilidade manifesta. Em Marselha, durante a estreia, os apitos abafaram o hino italiano; os jogadores responderam com a saudação romana e uma disciplina férrea.

Vittorio Pozzo, o “Velho Mestre”, criou uma máquina de alta precisão. Ele não dependia mais apenas da força física; seu sistema, o Método, baseava-se em uma construção narrativa do jogo: uma defesa sólida como granito e transições rápidas que puniam



qualquer erro do adversário. Seu grande acerto foi renovar o time sem perder a essência, mantendo pilares como Giuseppe Meazza e Giovanni Ferrari para orientar os novos talentos.

O caminho até a final foi uma trajetória cheia de obstáculos. Depois de derrotar uma corajosa Noruega, a Itália enfrentou os anfitriões nas quartas de final. Em Paris, diante de 60 mil espectadores, a Azzurra vestiu preto por ordem direta de Roma, um gesto que inflamou as arquibancadas. No entanto, o futebol prevaleceu sobre

o barulho: Silvio Piola, o atacante que parecia flutuar sobre a área, marcou duas vezes para silenciar Colombes e eliminar a França.

A semifinal contra o Brasil foi

o duelo definitivo de estilos. Os sul-americanos, confiantes em sua magia e no talento de Leônidas, “O Diamante Negro”, cometeram o erro de poupar sua estrela para a



final. Pozzo não perdoou. A Itália jogou com clareza meridiana, vencendo por 2 a 1 com um pênalti de Meazza que entrou para a história: enquanto ajustava o elástico de sua calça rasgada, o capitão derrotou os brasileiros com uma frieza cirúrgica.

Em 19 de junho, a Hungria de Sárosi apresentou-se como o último obstáculo. Era o confronto entre a elegância técnica danubiana e o pragmatismo atlético italiano. Foi uma final de uma clareza meridiana, longe da lama e das faltas dos torneios anteriores.

A Itália abriu o placar com Colaussi, mas a Hungria empatou quase imediatamente. Longe de se intimidar, a equipe de Pozzo exibiu um futebol sério, sem floreios desnecessários. Piola fez o 2 a 1 e Colaussi o terceiro antes do intervalo. Embora os húngaros tenham diminuído a diferença na segunda etapa, Piola, com um chute seco e certo a oito minutos do fim, selou o placar final de 4 a 2.

Ao final da partida, o goleiro húngaro Szabó disse com amargura: “Salvei a vida de onze homens”, aludindo às ameaças de Mussolini a seus jogadores caso não vencessem a copa. No entanto, reduzir a vitória da Itália à geopolítica seria um erro histórico. Sob a direção de Pozzo, a seleção aperfeiçoou a união entre a construção tática e a resistência física.

A Itália se retirou da França como dona absoluta da bola. Possuiu um ritmo narrativo que nenhuma outra equipe conseguiu igualar: sabia quando esperar, quando acelerar e, acima de tudo, como vencer. O mundo do futebol se curva diante de Piola, Meazza e Pozzo, enquanto as nuvens negras da guerra começavam a cobrir o sol de um estádio que levaria muitos anos para voltar a ver uma Copa do Mundo. A coroa é italiana, e seu brilho era, por enquanto, eterno.





Brasil 1950

O Maior Silêncio do Mundo: O Maracanaço

O estrondo foi o silêncio. Não houve gritos, nem choro imediato, nem a explosão dos fogos de artifício que a Prefeitura do Rio havia preparado com arrogância antecipada. Apenas o vazio.

No centro de um coliseu de cimento construído para a glória, onze homens vestidos de azul-celeste se abraçavam enquanto 200 mil almas se transformavam em estátuas de sal. O Uruguai, o velho campeão que se recusou a morrer, voltou a reinar, e o fez no jardim de um Brasil que já se sentia imperador.

Após doze anos de paralisação absoluta devido à tragédia da Segunda Guerra Mundial, o futebol voltou a rolar em 1950. O Brasil foi o palco escolhido para uma ressurreição necessária. O torneio, no entanto, foi estranho desde o início. A FIFA implementou um formato de fase final em vez de uma final direta, uma decisão administrativa que buscava maximizar a arrecadação, mas que acabou gerando o drama mais puro da história do esporte.

O caminho dos anfitriões foi uma marcha triunfal. O Brasil, com um futebol lírico e arrasador liderado por Ademir, Zizinho e Jair, despachou a Suécia (7 a 1) e a Espanha (6 a 1) com uma facilidade insultante. Enquanto isso, o Uruguai chegou à fase decisiva com o passo cansado de quem sabe que a corrida é longa. Empatou com a Espanha e venceu



a Suécia por um gol. Para a última partida, bastava um empate ao Brasil. O país inteiro já havia gravado o nome de seus jogadores em medalhas de ouro.

No dia 16 de julho, o Estádio do Maracanã acordou como uma fortaleza inexpugnável. A imprensa local já trazia manchetes como “Brasil Campeão” e o clima era de carnaval antes da batalha. Mas, no vestiário uruguaio, a construção da epopeia seguia um ritmo diferente. Obdulio Varela, o “Negro Jefe” da equipe uruguaia pegou os jornais que já davam sua equipe como perdedora e os jogou no chão do hotel. “Os de fora são feitos de madeira”, sentenciou. Era uma declaração de princípios: na

grama, a história se escreve com os pés, não com tinta.

A partida começou com o cerco esperado. O Brasil atacava como um mar revoltado e o Uruguai resistia como um quebra-mar. No início do segundo tempo, Friaça marcou 1 a 0 e o estádio pareceu desabar. Qualquer outro time teria desmoronado diante da maré humana, mas Varela, com uma calma gélida, pegou a bola, colocou-a debaixo do braço e reclamou um impedimento

inexistente ao árbitro apenas para esfriar o clima. O ritmo da partida, a partir daí, foi dele.

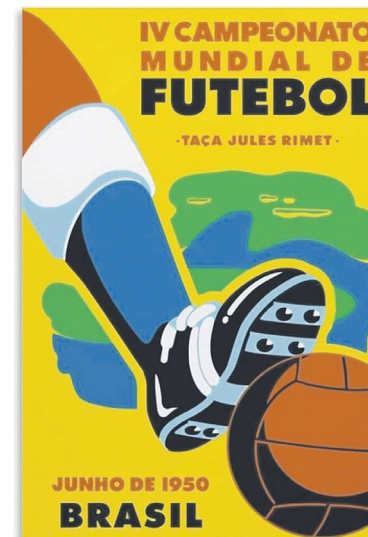
Aos 66 minutos, Juan Alberto Schiaffino silenciou a primeira nota do coro brasileiro com um chute certo que empatou o jogo. O pânico começou a se espalhar pelo Maracanã. O Brasil, time que corria para golear, passou a correr para não perder.

A onze minutos do fim, aconteceu o impossível. Alcides Ghiggia recebeu a bola pela lateral

direita, ultrapassou Bigode em velocidade e, quando o goleiro Barbosa deu um passo à frente esperando o cruzamento, o uruguaio chutou no primeiro poste. A bola entrou. Naquele instante, o tempo parou. Os batimentos cardíacos de um país pararam de repente.

Quando o árbitro inglês George Reader apitou o fim da partida, a cena foi surreal. Jules Rimet, presidente da FIFA, caminhava pelo campo com o troféu nas mãos e o discurso de felicitações ao Brasil no bolso, sem saber a quem entregá-lo. Por fim, entregou-o a Varela em um ato quase clandestino, sem hinos nem pompa.

O Uruguai demonstrou que o futebol não é uma ciência exata de estatísticas e vantagem de jogar em casa, mas sim de vontade e resistência. O Brasil descobriu que a glória não se herda, conquista-se. O Maracanã, a joia da coroa, ficará para sempre como um monumento ao silêncio mais sonoro da história. O Uruguai foi campeão, e o mundo do futebol renasceu à sombra de um milagre celeste.





Suiça 1954

O Milagre de Berna, uma epopeia sob a chuva

O futebol, às vezes, não passa de uma narrativa que desafia toda a lógica estatística. Sobre o gramado encharcado do Wankdorfstadion, o mundo testemunhou a queda de um império e o nascimento de uma nação.

A Hungria, a “Seleção de Ouro” que não conhecia derrota há quatro anos, sucumbiu diante da vontade de ferro de uma Alemanha Ocidental que encontrou na bola o primeiro motivo de orgulho após a devastação da guerra. O placar final de 3 a 2 não foi apenas um resultado; mas o nascimento de um mito.

A Copa do Mundo de 1954 chegou à Suíça com uma premissa clara: o espetáculo dos gols. Foi a Copa do Mundo da televisão, dos estádios modernos e, acima de tudo, dos “Magníficos Magiares”, o apelido dado aos húngaros.

A Hungria chegou aos Alpes com uma sequência de 31 jogos sem derrotas e uma proposta tática que parecia vinda do futuro. Ferenc Puskás, Kocsis e Hidegkuti não jogavam futebol; davam uma aula de movimentos rotativos que humilhava seus adversários.

O ritmo do torneio foi frenético. Os húngaros golearam a Coreia



do Sul por 9 a 0 e, num presságio que hoje parece ironia, derrotaram a própria Alemanha por 8 a 3 na fase de grupos. Naquele dia, o técnico alemão Sepp Herberger foi chamado de louco por escalar reservas, mas seu plano era de longo prazo: estudar o adversário sem desgastar seus jogadores.

Enquanto a Hungria avançava deixando para trás vítimas ilustres — derrotando o Brasil na violenta

“Batalha de Berna” e o Uruguai em uma semifinal antológica —, a Alemanha Ocidental vinha de trás. Sob a capitania de Fritz Walter, um homem que sobreviveu aos campos de prisioneiros de guerra graças ao seu talento com a bola, os alemães foram ajustando suas peças com uma disciplina que misturava o atletismo com uma fé inabalável.

Chegou o dia 4 de julho. O céu de Berna se fechou e começou

a cair uma chuva torrencial. No vestiário alemão, isso foi visto como um sinal: o “clima de Fritz Walter”, as condições em que seu capitão se saía melhor. Além disso, eles contavam com uma vantagem técnica secreta: chuteiras com travas intercambiáveis, cortesia de Adi Dassler (Adidas), que lhes permitiam ter tração onde os húngaros escorregavam.

O início foi um verdadeiro pesadelo para os alemães. Aos oito minutos, Puskás — que jogava como atacante avançado — e Czibor já haviam feito 2 a 0. Tudo indicava mais uma goleada histórica.

Mas foi aí que a narrativa da



resistência assumiu o comando. A Alemanha não desmoronou; em dez minutos de fúria, Max Morlock e Helmut Rahn empataram a partida, aproveitando o terreno pesado.

O segundo tempo foi um verdadeiro cerco húngaro. Bolas na trave, rebatidas na linha e um goleiro, Toni Turek, transformado em “um deus do futebol”, segundo a rádio alemã.

O ritmo era sufocante. Então, aos 84 minutos, veio a explosão. Rahn pegou uma bola rebatida, fingiu para dentro e soltou um chute cruzado de esquerda que passou por Grosics. “Gol, gol, gol! Rahn marcou!”, gritou o narrador Herbert Zimmermann, com a voz embargada pela incredulidade.

Puskás conseguiu empatar no último suspiro, mas o bandeirinha assinalou um impedimento que ainda hoje é discutido nos bares de Budapeste. Ao soar o apito, o silêncio dos húngaros contrastou com o choro dos alemães.

A Alemanha Ocidental é campeã, mas a vitória foi além do troféu. Eles demonstraram que a construção de uma equipe, baseada na resiliência e na astúcia técnica, pode derrotar o maior conjunto de talentos individuais da história. A “Seleção de Ouro” partiu com a glória de sua arte, mas a coroa ficou nas mãos daqueles que souberam correr sob o dilúvio até encontrar seu destino. O milagre de Berna se consumou.





Suécia 1958

O Nascimento de um Rei

O mundo do futebol mudou para sempre sob o sol do verão sueco. O que começou como um torneio de âmbito europeu terminou como uma ode à alegria sul-americana. O Brasil, a nação que carregava o fantasma do Maracanã como uma cruz de ferro, finalmente reivindicou seu trono ao derrotar a Suécia por 5 a 2. Mas, além do placar, a crônica desta Copa do Mundo é escrita com um nome de apenas quatro letras, que redesenhou os limites do possível: Pelé.

O caminho para a glória em 1958 não foi uma coincidência, mas uma construção meticulosa. O Brasil chegou à Suécia com uma equipe técnica que incluía psicólogos, dentistas e um plano tático revolucionário elaborado pelo técnico Vicente Feola.

Após um início vacilante, a entrada de duas figuras no time titular mudou o rumo da história: um ponta de pernas arqueadas chamado Garrincha e um adolescente de 17 anos, Edson Arantes do Nascimento, a quem todos começavam a chamar de Pelé.

O torneio também marcou um marco geográfico. Foi a primeira vez que as quatro nações do Reino Unido — Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte — se classificaram juntas e o mundo testemunhou a eficiência goleadora de Just Fontaine, que estabeleceu um recorde de 13 gols com a França. No entanto, o destino reservava um roteiro diferente para a final no Estádio Råsunda.

Em 29 de junho, diante de 50 mil espectadores e sob a presença da realeza sueca, os anfitriões abriram o placar. Liedholm colocou a Suécia na frente aos quatro minutos, ameaçando repetir o pesadelo brasileiro de oito anos atrás. Mas, desta vez, a equipe de amarelo não jogava com medo. Com uma calma incomum para suas idades, Pelé e Garrincha assumiram o comando.

Vavá empatou rapidamente após uma incursão de Garrincha



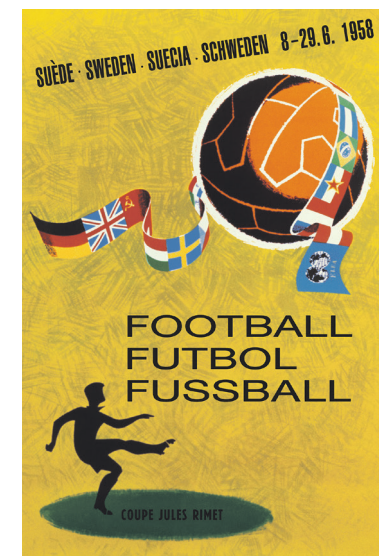
pela lateral direita, cena que se repetiria no segundo gol. Mas foi no segundo tempo que o mundo assistiu à consagração do gênio. Pelé marcou o terceiro gol brasileiro após um “chapéu” magistral em um zagueiro dentro da área e um voleio certo que deixou o goleiro Svensson como

um mero espectador. Foi uma jogada nunca antes vista, uma obra de arte em movimento que selou o resultado da partida.

A crônica da final terminou com um placar contundente de 5 a 2, com gols adicionais de Zagallo e um último cabeceio de Pelé. Ao soar o apito final, a imagem que



deu a volta ao mundo não foi a de um guerreiro vitorioso, mas a de um garoto de 17 anos chorando no ombro do goleiro Gilmar. Eram lágrimas de alívio. O Brasil não só conquistava sua primeira Copa



do Mundo; estava enterrando para sempre o “complexo do Maracanazo” que o perseguiu.

A seleção brasileira demonstrou que a construção de um sucesso esportivo requer tanto disciplina estratégica quanto liberdade criativa. A Suécia em 1958 será lembrada como a Copa do Mundo da técnica suprema, onde o futebol deixou de ser uma batalha de força para se tornar uma expressão estética.

O Brasil é campeão mundial por mérito próprio, devolvendo o troféu à América com um futebol que parece vir de outro planeta. O trono tinha um novo dono, e o Rei, um rapaz de Minas Gerais, acabara de iniciar sua lenda. O futebol, depois deste verão em Estocolmo, nunca mais poderia ser jogado da mesma maneira.



Chile 1962

O Brasil que reinou sem seu rei

O Estádio Nacional testemunhou uma coroação que desafiou todas as previsões de infortúnio. Sob o olhar imponente da Cordilheira dos Andes, o Brasil manteve sua coroa mundial após vencer a Tchecoslováquia por 3 a 1. Mas esta não é apenas a crônica de uma vitória esportiva; é a história de uma nação que, após perder seu maior gênio por lesão, encontrou, na astúcia de um homem de pernas tortas e na maturidade de um bloco de aço, o caminho para a eternidade. O Brasil foi bicampeão, e o futebol deve uma reverência à resiliência chilena.

O Chile em 1962 foi um milagre logístico. Apenas dois anos após o devastador terremoto de Valdivia, o maior já registrado pela humanidade, o dirigente Carlos Dittborn declarou: “Porque não temos nada, queremos fazer tudo”. Essa vontade de reconstrução marcou o ritmo de um torneio disputado com o coração na mão. As sedes de Arica, Viña del Mar, Rancagua e Santiago receberam um mundo que esperava ver a maturidade de Pelé, mas que acabou assistindo a uma demonstração de resistência física raramente vista.

A fase de grupos deixou uma ferida profunda no espetáculo: Pelé, o rei absoluto, caiu lesionado diante dos tchecoslovacos. O mundo prendeu a respiração. O que seria do Brasil sem sua luz? A resposta veio com o ritmo frenético de Manuel Francisco dos Santos, o “Garrincha”, e a sobriedade



de Amarildo, o substituto que carregou a responsabilidade de um país sem pestanejar.

A “Batalha de Santiago” entre o Chile e a Itália ficou marcada como um dos episódios mais violentos da história do futebol, com expulsões, intervenções policiais e uma tensão que ultrapassou os limites do campo.

No entanto, em meio à exigência física, o talento se destacou. O Chile, impulsionado por uma fé inabalável e por figuras como Leonel Sánchez, alcançou uma semifinal histórica, eliminando a União Soviética do mítico Lev Yashin.

Mas o destino final estava

reservado para os mestres. O Brasil avançou com passos firmes, com um Garrincha imprevisível que parecia praticar um esporte diferente dos demais. Seus dribles de quadril nas quartas de final contra a Inglaterra e na semifinal contra o Chile foram verdadeiros poemas em movimento em um torneio marcado pela força física.

No dia 17 de junho, o Estádio

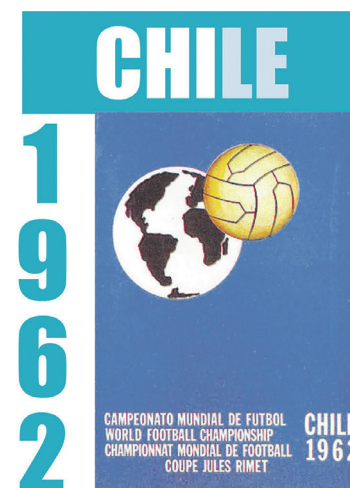
Nacional de Santiago se vestiu de gala para a grande final. A Tchecoslováquia, uma equipe de disciplina tática impecável liderada pelo Ballon d’Or Josef Masopust, abriu o placar. Aos 15 minutos, Masopust marcou contra Gilmar e o fantasma da surpresa percorreu as arquibancadas.

O Brasil, no entanto, já não era aquela equipe frágil de

outrora. Dois minutos depois, Amarildo empatou com um chute de um ângulo quase impossível. O segundo tempo foi uma lição de jogo coletivo. Zito marcou o 2 a 1 de cabeça e Vavá, aproveitando um erro do goleiro Schroyf, selou o placar final de 3 a 1. O Brasil venceu sem Pelé, demonstrando que o futebol é, acima de tudo, um jogo de equipe.

Quando Mauro Ramos ergueu o troféu, o sol de inverno iluminava uma façanha que igualava a realizada pela Itália de Pozzo na década de 1930. O Brasil deixou o Chile consolidado como potência hegemônica, detentor de um ritmo de jogo que combinava resistência física com improvisação genial.

O Chile em 1962 terminou com a satisfação do dever cumprido para um país que se levantou das ruínas para organizar uma festa, e para uma equipe que se recuperou da perda de sua grande estrela para confirmar sua lenda. A coroa continuou sendo dourada e verde, e o mundo, mais uma vez, se rendeu ao futebol que nasce da alma.





Inglaterra 1966

O Trono de Wembley, um Título sob o Sol e a Polêmica

A Inglaterra em 1966 foi a Copa do Mundo da modernidade e do rigor. A FIFA levou o torneio ao berço do futebol, e os inventores do jogo, liderados pelo metódico Alf Ramsey, propuseram-se a demonstrar que o futebol já não era apenas uma questão de magia individual, mas de disciplina tática. Ramsey, apelidado de “General”, tomou decisões ousadas: dispensou os laterais clássicos para criar suas “Maravilhas sem Asas”, um bloco sólido onde o sacrifício de jogadores como Nobby Stiles era tão vital quanto o talento de Bobby Charlton.

O torneio, no entanto, foi marcado pela aspereza. Foi a edição em que o mundo viu como os zagueiros europeus cercaram Pelé até tirá-lo de campo em uma fase de grupos que terminou com o bicampeão Brasil lamentando sua eliminação prematura.

Foi também o Mundial da surpresa coreana, com a vitória dos asiáticos sobre a Itália, e da explosão de Eusébio, a “Pantera de Moçambique”, que levou Portugal ao pódio com uma potência atlética sem precedentes.



A história do sucesso inglês foi forjada na resistência. Depois de superar uma fase de grupos impecável na defesa, os anfitriões sobreviveram a um confronto brutal contra a Argentina nas quartas de final, lembrado pela expulsão de Rattín e pela famosa recusa de Ramsey em permitir que seus jogadores trocassem

camisetas com aqueles a quem chamou de “animais”.

Nas semifinais, Bobby Charlton, com dois chutes que pareciam projéteis, derrotou a seleção portuguesa de Eusébio. Do outro lado da chave, a Alemanha de um jovem e elegante Franz Beckenbauer avançava com a precisão de um relojoeiro. O destino

estava traçado: as duas grandes potências europeias, Alemanha e Inglaterra, se enfrentariam na final de 30 de julho.

Wembley era um mar de bandeiras da União. A Alemanha abriu o placar com Haller, mas Hurst empatou rapidamente. Martin Peters fez 2 a 1 a doze minutos do fim e a festa inglesa parecia garantida, até que Weber, aos 89 minutos, levou a partida para a prorrogação.

Foi na prorrogação que nasceram

uma lenda e um mito. Geoff Hurst chutou na trave; a bola quicou na linha e saiu. O árbitro suíço Dienst consultou seu bandeirinha soviético, Tofiq Bahramov, que acenou com a cabeça. Gol! O estádio explodiu em um rugido ensurdecedor enquanto os alemães cercavam o árbitro em um protesto inútil. Com o adversário lançado ao ataque e a torcida já invadindo o campo, Hurst marcou o quarto gol para selar seu “hat-trick” e a glória eterna.

Quando Bobby Moore subiu os degraus de Wembley para receber o troféu Jules Rimet das mãos da Rainha, a Inglaterra alcançou uma maturidade que lhe havia escapado por décadas. Eles venceram com um ritmo de jogo baseado na pressão e na organização, fazendo com que o futebol voltasse às suas origens com um toque de profissionalismo moderno.

O mundial na Inglaterra em 1966 terminou com o sabor doce da vitória para um povo que precisava desse triunfo, embora a sombra do terceiro gol continuará alimentando as conversas de bar por séculos. O futebol tinha um novo dono, e o troféu, agora guardado em Londres, repousava finalmente no lar onde tudo começou.

WORLD CUP



JULY 11 to 30
1966
ENGLAND





México 1970

O Triunfo da Beleza: a Copa do Mundo da Perfeição

O México em 1970 foi a Copa do Mundo das estreias e da luz. Foi o primeiro torneio transmitido em cores para o mundo inteiro, permitindo que o amarelo vibrante do Brasil e o azul profundo da Itália saltassem das telas com uma nitidez inédita.

Sob um sol escaldante e altitude exigente dos estádios mexicanos, a FIFA introduziu as substituições de jogadores e os cartões amarelos e vermelhos, buscando proteger o espetáculo e a integridade dos artistas da bola.

Este torneio distanciou-se da aspereza de 1966. Aqui, o espaço e o tempo pareciam se dilatar. Foi a Copa do Mundo em que Inglaterra e Brasil protagonizaram em Guadalajara o duelo de cavalheiros definitivo, lembrado pela defesa impossível de Gordon Banks em um cabeceio de Pelé. Foi também o encontro em que o Peru de Cubillas encantou com sua desenvoltura e em que a Alemanha de Gerd Müller, o “Bombardero”, demonstrou que o gol pode ser uma questão de instinto assassino.



Antes da glória final, o Estádio Azteca sediou uma semifinal que desafiou a resistência humana: Itália contra Alemanha Ocidental. Durante 120 minutos de ritmo frenético, ambas as equipes trocaram golpes em um duelo de agonia e heroísmo. Com Franz Beckenbauer jogando com o braço em tipoia devido a um deslocamento no ombro, a Itália acabou vencendo por 4 a 3 na prorrogação. Aquele “Jogo do Século” deixou a Azzurra exausta,

mas pronta para reivindicar o troféu Jules Rimet como seu contra o outro bicampeão mundial.

Em 21 de junho, a final foi um confronto de filosofias: o Catenaccio italiano contra o futebol espetacular de Mario Zagallo. Pelé abriu o placar com

um salto prodigioso que parecia suspendê-lo no ar, desafiando as leis da gravidade. A Itália empatou com Boninsegna após um erro defensivo, mas o segundo tempo foi uma demonstração do poderio brasileiro.

Gerson, com um chute de

esquerda de fora da área, e Jairzinho, que marcou em todas as partidas do torneio, fizeram o 3 a 1. Mas o ponto alto foi o quarto gol, uma jogada coletiva de clareza meridiana. Da própria área até a finalização do capitão Carlos Alberto, a bola passou por quase todo o time em uma sequência de passes que simboliza a harmonia perfeita.

Com essa vitória, o Brasil ficou definitivamente com a Taça Jules Rimet, tornando-se o primeiro tricampeão da história. O campeonato do México em 1970 termina não apenas com um vencedor, mas com um padrão estético: a ideia de que é possível vencer sendo elegante, corajoso e criativo.

A seleção brasileira, com seu ataque de “cinco números dez” — Pelé, Tostão, Jairzinho, Gerson e Rivelino —, demonstrou que a ordem não entra em conflito com a magia. O futebol voltou para casa com uma nova hierarquia. O Rei Pelé se despediu das Copas do Mundo no auge, e o México ficou na memória como o lugar onde a bola, finalmente, tornou-se mítica.





Alemanha 1974

A Vitória da Ordem sobre a Fantasia: Crônica de uma Copa do Mundo de Ferro

O futebol entrou de repente na modernidade, mas o fez com um roteiro que desafiou a justiça poética. No Estádio Olímpico de Munique, sob um sol que não conseguiu aquecer a frieza da tática, a Alemanha Ocidental sagrou-se campeã do mundo após vencer a Holanda por 2 a 1. É a crônica de uma vitória do pragmatismo sobre a utopia; a história de como um time de trabalhadores da bola, liderado pelo “Kaiser” Franz Beckenbauer, conseguiu conter a tempestade da “Máquina Laranja” de Johan Cruyff.

A Alemanha de 1974 não foi apenas um torneio; foi uma mudança de paradigma. Após a despedida de Pelé em 1970, o mundo buscava uma nova narrativa e a encontrou no “Futebol Total” dos holandeses. Sob a direção de Rinus Michels, a Holanda apresentou um jogo em que ninguém tinha uma posição fixa e a pressão era sufocante. Era um ritmo de jogo que parecia vir do século 21, uma construção coletiva em que atacar e defender eram um único ato.

Por outro lado, a FIFA estreou neste torneio o novo Troféu da



Copa do Mundo, uma escultura de ouro maciço que substituiu o mítico Jules Rimet. Foi também a Copa do Mundo da segurança extrema e das tensões políticas, exemplificadas no histórico confronto entre as duas Alemanhas (RDA e RFA), onde a modesta seleção do Leste causou surpresa ao vencer por 1 a 0 seus vizinhos ocidentais na fase de grupos.

Enquanto a Holanda avançava

como um rolo compressor, goleando a Argentina (4 a 0) e superando com elegância o atual campeão, o Brasil, os alemães de Helmut Schön passavam por uma transformação silenciosa. Após a derrota para a RDA, a equipe mergulhou em uma autocrítica feroz. Beckenbauer assumiu o comando emocional do vestiário, impondo uma ordem de ferro. A Alemanha não jogava bonito,

mas era uma máquina de clareza meridiana em sua execução: defesa implacável, transições rápidas e a eficácia letal de Gerd Müller na área.

A final de 7 de julho começou de forma surrealista. Sem que nenhum jogador alemão tivesse tocado na bola, Cruyff partiu do meio-campo, driblou os zagueiros e foi derrubado na área. Neeskens converteu o pênalti antes mesmo de completar dois minutos de jogo. O mundo acreditava que a exibição da seleção laranja seria fantástica.

No entanto, os holandeses cometeram o pecado da arrogância. Eles se empolgaram com sua superioridade, permitindo que a Alemanha recuperasse o fôlego. Bertie Vogts tornou-se a sombra de Cruyff, neutralizando o motor criativo da seleção laranja. Aos 25 minutos, Paul Breitner empatou num pênalti e, pouco antes do intervalo, o “Torpedo” Müller, com uma finta de puro instinto dentro da área, marcou o 2 a 1 definitivo.

O segundo tempo foi uma história de resistência heróica. O goleiro Sepp Maier defendeu tudo o que os holandeses lançaram, e Beckenbauer varreu cada canto da sua área com a elegância que lhe rendeu o apelido de “Kaiser”. Ao soar o apito final, o placar premiou a maturidade e a disciplina tática em detrimento do brilho estético.

A Alemanha Ocidental tornou-se bicampeã. Demonstrou que, no futebol de alto nível, a construção de uma defesa sólida pode ser tão eficaz quanto a narrativa de um ataque fantástico. Cruyff e seus holandeses ficaram com a glória da lembrança, mas Beckenbauer ergueu a taça para o céu de Munique. O trono mundial tinha um novo dono, e vestia preto e branco.





Argentina 1978

Confete, lama e gritos na noite

O gramado do Estádio Monumental ficou coberto por um tapete branco de pedacinhos de papel que flutuam na noite fria de Núñez. Ao fundo, o eco dos tambores e os gritos de “Argentina, Argentina!” tentam abafar o murmúrio de um país que vive em uma dualidade extrema. A Seleção Nacional sagrou-se campeã do mundo pela primeira vez em sua história após vencer a Holanda por 3 a 1 em uma prorrogação de tirar o fôlego. Mas esta não é apenas a crônica de um feito esportivo; é a história de como o futebol, em seu estado mais puro e dramático, abriu caminho entre a névoa de um contexto de ferro.

A Copa do Mundo de 1978 chegou aos campos argentinos precedida pelo debate e pelo olhar vigilante da comunidade internacional. Sob a organização rígida da junta militar que governava o país, o torneio foi concebido como uma vitrine de ordem e eficiência. Nos estádios,



reformados a um custo altíssimo, a atmosfera era elétrica, quase sufocante. Faltou Johan Cruyff, o gênio holandês que se recusou a viajar, mas o torneio não careceu

de narrativa nem de drama.

César Luis Menotti, o “Flaco”, um técnico de ideias claras e convicções líricas, montou uma equipe baseada no respeito pela bola e no orgulho da identidade futebolística local. Ele dispensou um Diego Maradona muito jovem para jogar em um time maduro, liderado pela garra de Daniel Passarella na defesa e pela potência de um jogador de Córdoba que atuava na Espanha: Mario Alberto Kempes.

A crônica do caminho até a final foi marcada por suor e controvérsia. Após uma fase inicial irregular, a

classificação para a grande final foi decidida em Rosário, em uma partida polêmica contra o Peru que terminou com um contundente 6 a 0, indispensável para eliminar o Brasil pelo saldo de gols. O debate nos bares internacionais foi acalorado, mas no vestiário argentino o ritmo da corrida era único: a glória ou o abismo.

Do outro lado da chave, a “Máquina Laranja” — desta vez sem seu uniforme de gala, mas com a mesma disciplina tática dos irmãos Van de Kerkhof e Rob Rensenbrink — avançou com passos firmes, disposta a vingar a

final perdida quatro anos antes em Munique.

Em 25 de junho, o Monumental era uma caldeira. O protocolo foi adiado devido a um protesto local furioso sobre o curativo no pulso de René van de Kerkhof, deixando o ambiente ainda mais tenso. Quando a bola rolou, a partida foi uma batalha de lama, força física e transições rápidas.

Mario Kempes, “El Matador”, com os cabelos ao vento e as meias caídas, abriu o placar aos 38 minutos, após romper a defesa laranja com pura potência. O estádio explodiu em confete. No entanto, a Holanda não havia cruzado o oceano para se render. Aos 82 minutos, Nanninga empatou de cabeça, paralisando os corações de milhões de torcedores. No último suspiro do tempo regulamentar, um chute de Rensenbrink acertou a trave do gol de Fillol. O destino, por alguns centímetros, escolheu privilegiar Buenos Aires.

A prorrogação foi um exercício de resistência e sobrevivência. A Argentina, impulsionada pelo clamor de seu povo, encontrou a resistência física que faltava aos europeus. Aos 105 minutos, Kempes, após uma jogada cheia de rebotes e coragem, marcou o 2 a 1. Pouco depois, Daniel Bertoni selou o placar definitivo de 3 a 1.

Daniel Passarella ergueu a Copa do Mundo aos céus de Buenos Aires. A Argentina foi campeã com justiça, exibindo um futebol corajoso que soube correr quando a condição física já não aguentava mais. O troféu ficou em casa, em meio a uma imensa festa popular que apagou, pelo menos por algumas horas, as sombras de uma época que a história não esquecerá.



Não perca! Na próxima edição, a História da Copa do Mundo de 1982 a 2022! Acompanhe também vídeos sobre a História da Copa em nossas redes sociais!

Rede de Apoio: Associações fortalecem a comunidade lusófona em Londres

Da Redação

Londres abriga uma das maiores vibrantes comunidades lusófonas da Europa, impulsionada por instituições que atuam como verdadeiras redes de acolhimento e desenvolvimento. Além do papel tradicional de igrejas como a Christian Life, que promovem a integração social através de projetos infantis e familiares, novas iniciativas surgem para atender a demandas específicas de inserção no mercado britânico.

É nesse cenário que nasce a AME UK (Associação de Mulheres Empreendedoras no Reino Unido). Idealizada por Sónia Xavier, a associação surge com o propósito de criar uma rede de apoio,

inspiração e colaboração entre mulheres portuguesas. O foco está em promover o empreendedorismo, a liderança e a partilha de conhecimento no competitivo mundo empresarial londrino.

A iniciativa aposta na força transformadora da união feminina para abrir portas e gerar oportunidades, oferecendo um espaço seguro para que cada participante desenvolva projetos e explore ideias. Seja através do amparo espiritual, do acolhimento a imigrantes ou do incentivo ao comércio local, essas organizações mostram que a união da comunidade lusófona em Londres é o motor fundamental para transformar desafios em trajetórias de sucesso pessoal e profissional.



Gala do Humor em Londres: Jantar da Comédia impulsiona o empreendedorismo lusófono no Reino Unido



Da Redação

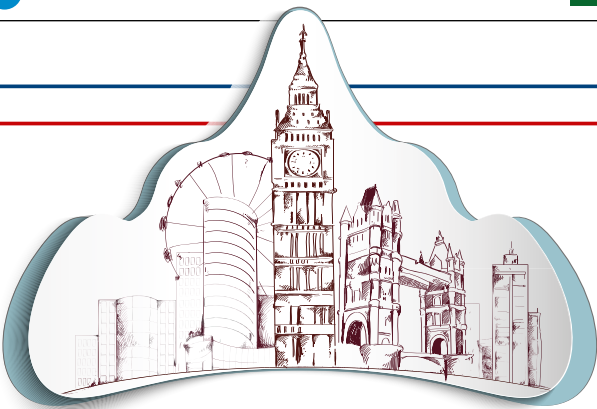
A noite de 26 de maio de 2026 ficou marcada como um caso de sucesso para o entretenimento e o empreendedorismo lusófono no Reino Unido. O “Jantar da Comédia – Resenha”, realizado em Londres, reuniu um elenco de peso do humor e do esporte: Tirulipa, Manoel Gomes (Caneta Azul), o ex-atleta da Seleção Brasileira Amaralzinho e Gerson Albuquerque. Mais do que um show, o evento foi uma poderosa plataforma de networking e celebração das comunidades brasileira e portuguesa na divulgação do amigoso “Futebol é Arte”.

A produção do evento reflete a força dos negócios liderados por imigrantes na capital britânica. Organizado pelos empresários David e Sabrina Teixeira (Aeroevents), o jantar evidenciou como a economia criativa lusófona tem conquistado espaço de destaque no mercado internacional, gerando empregos,

parcerias comerciais e promovendo marcas locais.

O ponto alto da noite destacou o protagonismo feminino nos negócios e na arte com a participação da humorista portuguesa Isabel Rocha, do projeto @ComédiaBrazukesa. Responsável por abrir o evento, Isabel conquistou o público e recebeu um reconhecimento público especial de Tirulipa — um aval de peso que chancela seu talento no competitivo cenário do Reino Unido.

Por trás desse marco, destaca-se a gestão de carreira e o empreendedorismo estratégico de Elizete Reis, fundadora da Universo Events & Assessoria Artística, responsável pela expansão comercial da humorista. Com cobertura fotográfica de Lu Rosa (DLondon), o evento provou que a união entre o talento artístico e a visão empresarial é o motor que consolida a comunidade lusófona como uma força econômica e cultural vibrante em Londres.



ACONTECE

Eventos e Acontecimentos de interesse das comunidades lusófonas pelo mundo



“40 anos de teimosia” de Mico da Camara Pereira celebra a arte de um dos artistas mais queridos de Portugal

O espetáculo celebrou a sólida carreira de Mico da Camara Pereira, artista de profundas raízes no fado. Sempre acompanhado por sua fiel guitarra, ele construiu um registo próprio na canção de autor, valorizando a memória, a interpretação e a relação com o público.

Este concerto especial revisitou momentos marcantes de sua trajetória, transformando o palco em um lugar de profunda partilha e gratidão à música portuguesa. Para celebrar quatro décadas de dedicação, Mico reuniu uma lista de amigos e convidados especiais, como CC, Francisca e Gonçalo da Camara Pereira, Frederico BC, Inês de Vasconcelos, Luís Represas, Rão Kyao e Sónia Costa, em uma noite inesquecível de canções, encontros e lembranças.

FLILP 2026 leva literatura e cultura lusófona a Londres

A Feira Literária Internacional de Língua Portuguesa (FLILP 2026) realiza-se no próximo dia 13 de junho, das 10h às 18h30, na Great Hall da Goldsmiths, University of London, reunindo escritores, leitores, artistas e amantes da língua portuguesa numa grande celebração da literatura e da cultura lusófona.

Com entrada gratuita mediante inscrição prévia, a programação inclui painéis literários, lançamentos de livros, oficinas, atividades para crianças, encontros com autores e apresentações musicais, proporcionando um espaço de diálogo e intercâmbio cultural entre diferentes comunidades de língua portuguesa.

O tema desta edição é “Saúde e Nostalgia”, convidando o público a refletir sobre memória, identidade, pertença e os laços culturais que unem os povos lusófonos. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia em: <https://tinyurl.com/Flilp>

FLILP

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Um dia de livros, cultura e encontros em português.

- PAINEIS LITERÁRIOS
- LANÇAMENTOS DE LIVROS
- WORKSHOPS E ATIVIDADES
- ATIVIDADES INFANTES

13 DE JUNHO DE 2026, 10AM | GOLDSMITHS UNIVERSITY OF LONDON

ENTRADA GRATUITA

www.flilpfeiraliteraria.com

O livro “Portugal: da Ditadura à Democracia” de Daniel Bastos, em breve chega a Londres

A obra será lançada em Portugal e no Canadá como uma obra que revisita, através da fotografia, momentos decisivos da história contemporânea portuguesa. Concebido pelo historiador Daniel Bastos a partir do espólio do fotógrafo Marques Valentim, o livro reúne um vasto conjunto de imagens que documentam a transição do regime ditatorial para a consolidação da democracia em Portugal, oferecendo uma perspectiva visual e humana de um período de profunda transformação política e social.

A apresentação em Portugal terá lugar no dia 18 de junho, às 18h00, na Fundação Mário Soares e Maria Barroso, em Lisboa, no âmbito das comemorações do centenário destas duas figuras centrais da democracia portuguesa. A sessão contará com a intervenção de João Soares, autor do prefácio da obra, que destacará a relevância histórica e cultural do período retratado. O livro será também apresentado no dia 27 de junho, em Toronto, no Canadá, junto da diáspora portuguesa, reforçando a ligação entre memória histórica e comunidades emigrantes.



O Brazilian Festival acontece com entrada gratuita, nos dias 6 e 7 de junho, no Brent Civic Centre, em Wembley Park

O evento celebra a vibrante cultura, música, dança e sabores tropicais em um ambiente familiar repleto de alegria. No sábado, o grande destaque fica por conta da Feira do Empreendedorismo Feminino, além de apresentações de capoeira, percussão, espaço holístico, contação de histórias infantis em português e deliciosa gastronomia típica. No domingo, a programação festiva continua com aulas de dança para todas as idades, atividades literárias, espaço de bem-estar e entretenimento variado. É a oportunidade perfeita para fortalecer a comunidade e vivenciar a energia contagiante da nossa brasilidade em solo britânico. Destaque para Tais Braga, Blog Maezona, e para a apresentação de Capoeira do Mestre Júlio Sanhaço.



Ju Souc recebe Gui Tavares, Russell Swallow e convidados em show, dia 20 de junho, no Pipoca Vegan



Gui Tavares é formado em Violão Clássico e Popular, além de Composição e Regência pela UNICAMP. Um dos músicos mais icônicos do cenário internacional residente em Londres, seu primeiro álbum independente, “Noite que Brincou de Lua”, lançado em parceria com Edu Passeto. Sua carreira inclui colaborações em discos de artistas como Jazzinho e Ed Motta, além de contribuições para duas compilações de música infantil do selo americano Putumayo Records.

Russell Swallow impressiona pela assinatura sonora que une técnica e emoção. Dono de um timbre peculiar, o artista domina o palco com uma entrega vocal envolvente que cativa um público diverso. Swallow transita de forma orgânica entre o acústico clássico e a inovação acústica, carimbando sua identidade no cenário da música internacional.

O encontro de Ju Souc com Gui Tavares e Swallow é, por si só, um grande momento para a música anglo-brasileira e representa um intercâmbio cultural profundamente significativo entre os dois países. O evento, no Pipoca, contará também com o grupo vocal Nossa Voz, liderado por Gui Tavares. Pipoca Vegan, dia 20/06, às 16h. Ticket no Eventbrite.

Fé além das fronteiras: Igreja Christian Life comemora 23 anos de impacto social no Reino Unido

Além do equilíbrio espiritual, a religião atua como ponte social na Europa, onde centenas de instituições lusófonas integram diferentes culturas. Nesse cenário, a Christian Life, liderada pelo Pastor Presidente Joel Barbosa (com Alexandra Barbosa) e pelo Vice-Presidente Wilson de Faria (com Simeia de Faria), celebrou 23 anos de atividades no dia 30 de maio.

A instituição promove encontros de casais, leituras infantis e cultos. Com papel fundamental no acolhimento de imigrantes, a Christian Life mantém uma agenda semanal ativa com reuniões às quartas-feiras, encontros de jovens às sextas e cultos aos sábados.



Pacto de Sobrevivência: O Governo de Luís Montenegro e o Desafio da Estabilidade em Portugal

Da Redação

O atual governo de Portugal, liderado pelo Primeiro-Ministro Luís Montenegro à frente da coligação Aliança Democrática (AD), enfrenta um dos cenários políticos mais complexos da história democrática recente do país. Sem maioria absoluta na Assembleia da República, o Executivo de centro-direita governa sob um constante exercício de equilíbrio, onde cada votação exige negociações cirúrgicas com a oposição para evitar a paralisia legislativa.

O grande teste dessa arquitetura política tem sido a execução do Orçamento do Estado. Para

garantir a governabilidade e afastar o fantasma de eleições antecipadas, o governo de Montenegro adotou uma postura de pragmatismo, dialogando tanto com o Partido Socialista (PS), principal força de oposição, quanto monitorando o crescimento das alas mais polarizadas à direita.

Economia e Habitação no Centro do Debate

No plano econômico, a grande vitrine do atual governo é a reforma fiscal. A estratégia foca no alívio de impostos para a classe média e, principalmente, na retenção de talentos através do “IRS Jovem” — uma tentativa de estancar a



histórica emigração de profissionais qualificados que deixam o país em busca de melhores salários na Europa.

Paralelamente, o Executivo lida com o escrutínio público sobre o

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Acelerar a aplicação dos fundos europeus é visto por analistas como o motor indispensável para modernizar a infraestrutura nacional e reformar o Serviço Nacional de

Saúde (SNS), que enfrenta crises crônicas de atendimento.

Nas ruas, contudo, a principal urgência continua sendo a habitação. O governo reverteu medidas do ciclo político anterior, apostando na liberalização do mercado e em incentivos fiscais para novos setores imobiliários. O desafio atual é fazer com que essas reformas reduzam, na prática, o altíssimo custo de vida em cidades como Lisboa e Porto.

Navegando em águas calmas na macroeconomia, mas turbulentas na estabilidade parlamentar, o governo português joga seu futuro na capacidade de converter consensos políticos em melhorias imediatas para o bolso do cidadão.

Dia do Poeta Camões é celebrado em todo mundo visto que tem portugueses navegando em todas as partes do planeta



Da Redação

Celebrado em 10 de junho, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas assume uma importância transnacional que reverbera com força por toda a Europa. A data, que homenageia a morte do icônico poeta Luís Vaz de Camões em 1580, ultrapassa as fronteiras geográficas da península ibérica para se transformar em um símbolo de união, resiliência e orgulho cultural para as massas de emigrantes espalhadas pelo continente europeu.

Com uma das diásporas mais expressivas do mundo, Portugal encontra neste dia uma oportunidade única de reafirmar

Ricardo Salgado, ex-presidente do Banco Espírito Santo (BES) protagoniza um dos mais longos e emblemáticos ciclos judiciais da história recente de Portugal

Da Redação

Ricardo Salgado, ex-presidente do Banco Espírito Santo (BES), foi protagonista de um dos mais longos e emblemáticos ciclos judiciais da história recente de Portugal, na sequência da derrocada do banco em 2014. Alvo de múltiplos processos por crimes econômicos e financeiros, Salgado acabou condenado em dois dos principais casos que marcaram o colapso do universo BES/GES: o caso EDP e a Operação Marquês.

No caso EDP, Ricardo Salgado foi condenado por corrupção e branqueamento de capitais, por ter corrompido o ex-ministro Manuel Pinho com o objetivo de favorecer interesses do grupo financeiro em negócios do setor energético e urbanístico. Em 2024, a pena fixada foi de seis anos e três meses de prisão.

Já na Operação Marquês, processo de grande dimensão envolvendo figuras políticas e econômicas, Salgado foi condenado por abuso de confiança, relacionado com o desvio de milhões de euros. Após recurso e agravamento da decisão inicial, a pena aplicada foi de oito anos de prisão.

Os processos estenderam-se por mais de uma década, refletindo a complexidade dos factos, o elevado número de arguidos e os sucessivos recursos apresentados pela defesa. Ao longo desse período, Salgado tentou por diversas vezes suspender ou extinguir os processos com base no diagnóstico de Alzheimer, pedidos que foram rejeitados enquanto os julgamentos decorriam.

Na sessão de 2 de junho de 2026, o Tribunal Central Criminal de Lisboa determinou o cúmulo jurídico das penas, fixando uma pena única de 13 anos de prisão. Contudo, a execução da pena foi suspensa por motivos de saúde, após perícia médico-legal concluir que Salgado não reúne condições para cumprir pena efetiva. A decisão impõe apenas a entrega de relatórios clínicos semestrais. No fim, como Portugal parece ter ensinado ao Brasil, tudo acaba em águas de bacalhau.

Lula defende Pix e diz que sistema brasileiro assusta norte-americanos

Presidente cobra explicação de Trump sobre nova taxação

Por: Andreia Verdêlio -
Repórter da Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta terça-feira (2), que o Pix é mais vantajoso do que sistemas de pagamento eletrônico operados por empresas dos Estados Unidos. A declaração foi feita durante um evento em Catalão, no estado de Goiás, no qual o presidente destacou o caráter público, gratuito e nacional da tecnologia desenvolvida pelo Banco Central do Brasil. Na ocasião, Lula também afirmou que o Brasil não aceita ser tratado como “uma republiquetinha de banana”.

As declarações ocorrem

após críticas do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) ao sistema de pagamentos instantâneos brasileiro. Em relatório divulgado na noite de segunda-feira (1º), o órgão norte-americano argumenta que o Pix prejudicaria “injustamente” empresas privadas que atuam no setor de pagamentos digitais, como Mastercard, Visa e o WhatsApp Pay. Segundo o documento, a infraestrutura pública do Pix poderia afetar a competitividade dessas companhias no mercado brasileiro.

Lula afirmou que o sucesso do Pix estaria por trás das preocupações levantadas pelos Estados Unidos. De acordo com o presidente, o sistema



brasileiro movimentou volumes superiores aos das bandeiras tradicionais de cartões de crédito, justamente por não cobrar taxas

dos usuários. Ele relatou ainda que chegou a sugerir ao então presidente dos EUA, Donald Trump, a adoção de um modelo semelhante no país

norte-americano. O relatório do USTR é resultado de uma investigação iniciada há cerca de um ano, ainda durante o governo Trump, que apura supostas “práticas desleais” do Brasil no comércio bilateral. Entre as medidas sugeridas está a possível aplicação de tarifas de 25% sobre determinados produtos brasileiros. A partir da divulgação do relatório final, o governo brasileiro e empresas eventualmente afetadas poderão apresentar manifestações até o dia 15 de julho. Após esse prazo, os Estados Unidos poderão decidir pela adoção de eventuais “medidas corretivas” nas relações comerciais com o Brasil.

Ministério detalha setores mais afetados em caso de taxação pelos EUA

Por: Daniella Almeida -
Repórter da Agência Brasil

O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, listou, nesta terça-feira (2), o impacto financeiro e os setores produtivos que correm risco caso a proposta do governo dos Estados Unidos de taxar em 25% os produtos brasileiros venha a ser implementada.

“Os setores mais atingidos seriam os de máquinas, equipamentos, que têm valor agregado. E traz muito prejuízo, como disse o vice-presidente [Geraldo Alckmin], para emprego, para renda, para as indústrias”, destacou.

De acordo com o ministro, a decisão tarifária ameaça diretamente 21% do total das exportações brasileiras rumo ao mercado norte-americano.

A lista dos setores mais expostos são:

Máquinas e equipamentos industriais, produtos de plástico, calçados, produtos de madeira,

como esquadrias, papel cartão, ferro fundido, peixes e crustáceos.

A declaração do titular do MDIC foi dada em Brasília, ao lado do vice-presidente, Geraldo Alckmin, e do ministro da Fazenda, Dario Durigan, para dar resposta sobre como o governo do Brasil reagirá ao relatório do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) emitido nesta segunda-feira (1º), que propõe a taxação.

O ministro Márcio Rosa foi taxativo ao dizer que não haverá retrocesso em temas relativos à soberania nacional, por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E por isso, o Pix não entra na pauta de negociações do Brasil.

O ministro criticou quem complica o avanço do diálogo entre Brasília e Washington.

“Toda vez que a gente avança, surge um complicador, alguém para dificultar o diálogo e, muitas vezes, há uma ameaça de retrocesso”, declarou. Márcio Rosa mencionou diretamente o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) que teve agenda na Casa Branca, na semana passada.

Para o ministro, o movimento

do parlamentar fluminense para classificar as facções Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) como terroristas pelos Estados Unidos, no fim atrapalha os trabalhos realizados pelas autoridades brasileiras.

“Ele [senador Flávio Bolsonaro] acaba por produzir um resultado que contraria a ação das nossas polícias, por exemplo, da Polícia Federal, que mantêm relação de atuação cooperada e conjugada com as autoridades norte-americanas”, afirmou.

O ministro salientou que o próprio presidente Lula já apresentou ao correspondente norte-americano a proposta brasileira de combate à corrupção.

“É importante que nós fiquemos com muita transparência esclarecendo o posicionamento do Brasil e na defesa, única e exclusivamente, dos interesses do povo brasileiro”, declarou.

Desde então, o governo brasileiro teria participado de, pelo menos, quatro reuniões formais recentes com o USTR, a última em 28 de maio, estendendo-se a discussões técnicas na manhã de sexta-feira (29).

Órfãos de vítimas de feminicídio terão direito a pensão do INSS

Por: Douglas Corrêa -
Repórter da Agência Brasil

Os filhos e dependentes de mulheres vítimas de feminicídio têm direito, a partir desta sexta-feira (29), a pensão especial do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A norma regulamenta a concessão do benefício no valor de um salário-mínimo.

De acordo com a norma, têm direito à pensão os menores de 18 anos em situação de vulnerabilidade social cuja renda familiar per capita seja igual ou inferior a um quarto do salário-mínimo.

Além dos filhos biológicos, poderão receber o benefício enteados, menores sob guarda e tutelados que comprovem dependência econômica em relação à vítima.

A solicitação pode ser feita pelo site ou aplicativo Meu INSS ou pelo telefone 135.

O solicitante da pensão especial deve apresentar o documento pessoal de identificação oficial com

foto da criança ou do adolescente ou, na impossibilidade deste, a certidão de nascimento.

Para os filhos menores de idade nesta situação deve ser apresentado um dos seguintes documentos que relacionem o fato a um feminicídio: auto de prisão em flagrante; denúncia, conclusão do inquérito policial; ou decisão judicial.

Se a pensão for devida a um dependente da mulher vítima de feminicídio, deverá ser apresentado o termo de guarda ou de tutela provisória ou definitiva.

O requerimento da pensão especial deve ser feito pelo representante legal dos filhos e dependentes da vítima do crime. Porém, é vedado que as crianças e adolescentes sejam representadas pelo autor, coautor ou participante do crime de feminicídio tanto para requerer quanto para administrar o benefício mensal.

O pagamento da pensão especial será devido a partir da data do requerimento. Portanto, não tem efeito financeiro retroativo à data de morte da vítima.

O desafio da diversificação econômica e as novas rumos do setor petrolífero em Angola

Da Redação

Esta semana, Angola deu um passo decisivo na sua estratégia de transição e consolidação econômica. O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás anunciou a assinatura de novos contratos de partilha de produção para os blocos da bacia do Kwanza, marcando uma tentativa clara de reverter o declínio acentuado na produção de ramas que tem afetado as receitas do Estado nos últimos anos. No entanto, o grande foco dos debates no Parlamento angolano girou em torno da urgência da

diversificação econômica, uma promessa governamental que ganha contornos de segurança nacional diante da volatilidade dos preços internacionais do barril de petróleo. Paralelamente, o Executivo liderado pelo Presidente João Lourenço apresentou os primeiros resultados parciais do programa de privatizações (PROPRIV), destacando a alienação de ativos no setor agroindustrial. O objetivo é reduzir a dependência crônica das importações de bens de consumo básico e estimular o emprego jovem, especialmente nas províncias do interior, onde a taxa de desemprego e o custo de vida continuam a

pressionar as famílias. No campo social, Luanda acolheu o Fórum Internacional de Investimento Jovem, onde lideranças comunitárias e ativistas exigiram maior transparência na aplicação das receitas do petróleo em setores estruturais, como a saúde pública e a educação técnica. Analistas políticos locais apontam que, embora a estabilidade macroeconômica dê sinais positivos com o controle controlado da inflação, o verdadeiro teste do governo será converter esses números fiscais em melhorias imediatas para o poder de compra e o bem-estar do cidadão comum nas ruas da capital e das províncias.



Cabo Verde: Sustentabilidade e o Boom do Turismo no Arquipélago Atlântico



Da Redação

Cabo Verde consolidou nesta semana o seu estatuto de referência regional em transição energética e turismo sustentável. O governo cabo-verdiano oficializou uma nova parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para o financiamento de um mega projeto de energia solar e eólica nas ilhas de Sal e Boa Vista. A iniciativa visa reduzir de forma drástica a dependência do país em relação aos combustíveis fósseis importados, com a meta ambiciosa de cobrir mais de 50% das necessidades energéticas do arquipélago com

fontes limpas até ao final da década. O anúncio coincide com o fechamento do balanço turístico do primeiro semestre, que registou números recordes de ocupação hoteleira, superando os patamares anteriores. Contudo, o rápido crescimento do turismo trouxe para o centro do debate público a necessidade de proteger os ecossistemas frágeis das ilhas. Operadores turísticos e organizações não-governamentais locais têm pressionado as autarquias por investimentos urgentes na gestão de resíduos e no saneamento básico, infraestruturas que ainda enfrentam dificuldades crônicas para acompanhar o ritmo

do desenvolvimento imobiliário. Na capital, a Cidade da Praia, o debate político concentrou-se nas medidas de mitigação dos efeitos das alterações climáticas, especialmente a escassez prolongada de água que afeta o setor agrícola nas ilhas do interior, como Santiago e Santo Antão. O Primeiro-Ministro reiterou o compromisso do país com a “diplomacia climática”, apelando aos parceiros internacionais pela conversão da dívida externa em investimentos diretos na conservação ambiental e na resiliência hídrica, posicionando Cabo Verde como um modelo de economia azul na costa ocidental africana.

Reconstrução em Cabo Delgado e a Expansão do Gás Natural em Moçambique

Da Redação

A província de Cabo Delgado voltou a ser o principal foco das atenções políticas e económicas em Moçambique esta semana. O governo moçambicano, em coordenação com as forças internacionais de apoio, apresentou um relatório detalhado sobre o avanço do plano de reconstrução e a consolidação da segurança nas zonas anteriormente afetadas pela instabilidade humanitária. O regresso gradual das populações deslocadas às suas terras de origem tem sido acompanhado pela reabertura de escolas, centros de saúde e vias de comunicação essenciais para a retoma da atividade comercial e agrícola na região norte do país.

Este ambiente de maior estabilidade permitiu que os consórcios internacionais responsáveis pelos megaprojetos de Gás Natural Liquefeito (GNL) na Bacia do Rovuma anunciassem a retoma plena das atividades de engenharia em terra. A expansão da exploração de gás é vista pelo Executivo em Maputo como o motor fundamental para alavancar o



Produto Interno Bruto (PIB) nacional e financiar o Fundo Soberano de Moçambique, recentemente estruturado para garantir que as receitas dos recursos naturais sejam revertidas em benefício das futuras gerações. Apesar das perspetivas económicas otimistas, a sociedade civil e a oposição parlamentar mantêm um forte escrutínio sobre o governo. As exigências concentram-se na garantia de que uma fatia significativa dos lucros do gás seja investida diretamente na província de Cabo Delgado, promovendo a inclusão social e a capacitação técnica dos jovens locais para o mercado de trabalho. Evitar o fosso da desigualdade económica é apontado por especialistas como o único caminho seguro para garantir a paz duradoura e o desenvolvimento harmonioso de Moçambique.

Crianças moçambicanas em perigo pedem socorro!

Uma iniciativa particular para cuidar de crianças em situação de risco pede doações para ajudar a mudar vidas

Por Maurício Muniz

Nos últimos anos, a cidade de Lichinga, na província moçambicana de Niassa, tem recebido um grande número de crianças e jovens desesperados, perdidos e esfomeados, boa parte sem pais ou responsáveis que as protejam e cuidem deles. Essa situação, em grande parte, é resultado da migração de famílias e jovens que fogem de guerras e ações de terroristas em regiões próximas, como a província de Cabo Delgado.

Quem se dispôs a ajudar essas crianças em necessidade foi o casal Alves Fastino Macuelo e Ancha José, residentes de Lichinga. Tocados pela situação triste que viam ao seu redor, Alves e Ancha passaram a reunir na sala de sua residência um número de crianças para não apenas alimentá-las, mas também iniciar aulas de alfabetização e matemática básicas, além de promover brincadeiras para as crianças mais novas. Com o tempo, outras crianças foram se unindo ao grupo e o casal juntou seus poucos recursos para montar uma organização beneficente em 2025, o Parque Infantil de Chiuaua Lichinga, para melhor ajudar esses jovens.

Mas, se esse parece um final feliz, ainda está longe de ser. Atualmente, o casal tem sob seus cuidados 63 jovens e crianças de 3 a 17 anos. Muitos passaram por situações traumáticas ao testemunhar atos de violência, diversos deles perderam suas famílias e encontram-se sozinhas no mundo. Alguns são assediados por criminosos que tentam recrutá-los para suas quadrilhas. O casal não tem condições financeiras de alimentar todas essas crianças com recursos próprios, dependem de doações, e também não têm o espaço físico para prover um teto para elas. Mais da metade dessas crianças não tem onde morar. À noite, após as aulas, retornam à rua para dormir, à mercê da fome, do frio e outros



perigos. Infelizmente, segundo o casal, não há ajuda das autoridades locais.

É aqui que o Parque Infantil implora pela ajuda de doadores independentes, para se tornar um orfanato com equipe apropriada para dar proteção e uma vida digna às crianças. Para comprar um terreno e construir um edifício apropriado, é necessário um valor de 1.650.000 meticais, a moeda de Moçambique – cerca de 190 mil libras. Também necessitariam um valor mensal de 90.000 meticais (pouco mais de 1000 libras) para o pagamento dos salários de funcionários como cozinheiro e segurança, além das despesas como água e luz, entre outros.

As contas para doações são:
Parque Infantil De Chiuaua

Lichinga, Lda
Banco Comercial e
Investimentos
Conta: N° 32829407610001
Moeda: MZN
IBAN:
MZ59000800002829407610128
NIB: 00800002829407610128

Western Union
Alves Faustino Macuelo
Endereço: Bairro Chiuaua,
Cidade de lichinga, Niassa,
Moçambique
Comprovante para
WhatsApp: +258877287649

Qualquer valor doado é um passo em direção a ajudar nessa crise humanitária de um povo-irmão, também falante de português.



Fórum Choose France anuncia investimentos históricos de 93 mil milhões de euros em Versalhes

Da Redação

A França anunciou novos investimentos considerados históricos no âmbito da nona edição do fórum Choose France, realizada nesta segunda-feira no Palácio de Versalhes, nas imediações de Paris. O encontro reuniu mais de duzentos empresários e executivos de grandes grupos internacionais, consolidando-se como um dos principais eventos globais de atração de investimento estrangeiro direto para o país.

Segundo dados divulgados pelo governo francês, o volume total de investimentos anunciados nesta edição chega a 93 mil milhões de euros, um recorde desde a criação do fórum. A maior parte dos recursos será direcionada para setores estratégicos ligados às novas tecnologias, como inteligência



artificial, semicondutores, transição energética, hidrogênio verde, data centers, biotecnologia e mobilidade sustentável. O montante reforça a ambição da França de se posicionar como um polo tecnológico e

industrial de referência na Europa.

Idealizado em 2018 pelo presidente Emmanuel Macron, o fórum Choose France tem como objetivo apresentar o país como um destino competitivo, estável

e inovador para investidores internacionais. Ao longo dos últimos anos, o evento tornou-se uma vitrine da estratégia econômica francesa, baseada na reindustrialização, na inovação tecnológica e na redução de entraves burocráticos. Desde a sua criação, o fórum já viabilizou milhares de empregos diretos e indiretos em diversas regiões do território francês. Macron destacou que os investimentos anunciados refletem a confiança das empresas na economia francesa, apesar de um cenário internacional marcado por instabilidade geopolítica, inflação persistente e desaceleração do crescimento global. O presidente sublinhou ainda os esforços do governo em qualificar a mão de obra, fortalecer a pesquisa científica e garantir segurança energética como fatores decisivos para atrair capital estrangeiro.

Executivos presentes no encontro ressaltaram a infraestrutura avançada, o ecossistema de inovação e a posição estratégica da França dentro do mercado europeu como elementos-chave para a tomada de decisão. Também foram anunciados projetos de expansão industrial fora do eixo Paris-Île-de-France, com o objetivo de promover maior equilíbrio territorial e desenvolvimento regional. Com os números alcançados nesta edição, o Choose France 2026 consolida-se como um marco na política de atração de investimentos do país. O volume recorde de 93 mil milhões de euros não apenas sinaliza um momento positivo para a economia francesa, como também reforça o papel da França na corrida global por liderança tecnológica, inovação sustentável e competitividade industrial no século XXI.

A França despede-se de um de seus maiores pensadores. Morreu, aos 104 anos, o sociólogo e filósofo Edgar Morin

Da Redação

Referência mundial do pensamento crítico, da interdisciplinaridade e da reflexão sobre a complexidade da condição humana, sua morte encerra uma vida intelectual rara, marcada por lucidez, inquietação permanente e compromisso ético com o futuro da humanidade.

Nascido em Paris, em 1921, Morin atravessou mais de um século de transformações políticas, científicas e culturais sem jamais se tornar prisioneiro de dogmas. Intelectual indisciplinado por vocação, recusou fronteiras rígidas entre saberes e construiu uma obra

que dialoga com a sociologia, a filosofia, a antropologia, a biologia, a educação e a política. Seu pensamento ganhou projeção internacional sobretudo a partir da monumental série O Método, na qual desenvolveu a noção de pensamento complexo — uma crítica direta à fragmentação do conhecimento moderno.

Sobrevivente da Segunda Guerra Mundial e da Resistência francesa, Morin carregou para toda a vida a marca das tragédias do século XX. Essas experiências moldaram sua reflexão sobre barbárie, totalitarismo, identidade, ética e responsabilidade coletiva. Para ele, compreender o mundo exigia aceitar suas contradições,



incertezas e ambiguidades, sem reduzi-lo a explicações simplistas. Na França e fora dela, Edgar Morin tornou-se uma voz essencial nos debates sobre educação, globalização, crise ambiental e

futuro das sociedades. Defendeu uma reforma do pensamento capaz de preparar os indivíduos para lidar com a complexidade do real, promovendo uma educação voltada não apenas para o saber

técnico, mas para a compreensão do humano, do outro e do planeta. Suas ideias influenciaram políticas educacionais, universidades e movimentos intelectuais em diversos países, incluindo o Brasil.

Mesmo em idade avançada, Morin manteve-se ativo, escrevendo, concedendo entrevistas e participando do debate público com surpreendente vitalidade. Sua longevidade não foi apenas biológica, mas intelectual: atravessou gerações sem perder relevância, sempre atento aos riscos da intolerância, do pensamento binário e da desumanização. A morte de Edgar Morin representa uma perda imensa para a França e para o mundo.

A luso-guineense Manuela Jardim em Paris: a arte como ferramenta de escuta, diálogo e transformação coletiva

Da Redação

A artista luso-guineense Manuela Jardim encontra-se em Paris no âmbito da residência artística “Création & Engagement”, uma iniciativa promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Thanks For Nothing. O programa propõe um cruzamento direto entre criação artística contemporânea e intervenção social, colocando a arte como ferramenta de escuta, diálogo e transformação coletiva. Durante a residência, Manuela Jardim desenvolve um trabalho que articula práticas visuais, memória, identidade e participação

comunitária. A artista conduz ateliers com pessoas apoiadas pela Association Aurore, organização que atua junto de populações em situação de vulnerabilidade social, ao mesmo tempo em que envolve alunos de escolas do 14.º arrondissement de Paris. A proposta cria pontes entre contextos sociais distintos, promovendo encontros que dificilmente ocorreriam fora do espaço artístico. O programa “Création & Engagement” parte da premissa de que a arte não deve limitar-se à contemplação estética, mas pode atuar como agente de proximidade e inclusão. Nos ateliers, o processo criativo ganha centralidade sobre

o resultado final, valorizando a expressão individual, a partilha de experiências e a construção coletiva de sentido. Desenho, palavra, gesto e narrativa tornam-se meios para refletir sobre pertencimento, identidade cultural e convivência em contextos urbanos complexos. Para Manuela Jardim, cuja trajetória artística é marcada pela reflexão sobre heranças coloniais, diáspora e memória, a residência em Paris representa uma continuidade natural do seu percurso. Ao trabalhar com diferentes públicos, a artista amplia o alcance social de sua prática, reafirmando o papel da arte como espaço de escuta e de reconhecimento do outro.



O Protagonismo de Paris e o Racha Político sobre a Defesa Europeia

Da Redação

Enquanto o cenário interno é marcado pela fragmentação econômica, a diplomacia e a política externa da França assumiram um papel de centralidade absoluta no continente europeu ao longo desta semana. O governo francês convocou uma cúpula de emergência no Palácio de Versalhes, reunindo chefes de Estado, ministros da Defesa e autoridades de inteligência das principais potências da União Europeia. O objetivo central de Paris é liderar um movimento agressivo para a criação de uma autonomia estratégica militar comum, que inclua o aumento imediato dos orçamentos de defesa de todos os países-membros e a consolidação de uma força de intervenção rápida independente de alianças tradicionais como a OTAN. A liderança francesa argumenta que as profundas transformações geopolíticas globais exigem que a Europa seja capaz de garantir



sua própria segurança territorial e de suas fronteiras sem depender exclusivamente de flutuações políticas externas. No entanto, o que deveria ser uma demonstração de força e liderança internacional acabou se tornando mais um combustível para a fogueira da política doméstica francesa. O debate sobre a soberania nacional e os gastos com defesa

gerou um racha profundo entre as lideranças partidárias em Paris. A oposição de extrema-direita acusa o governo de tentar “dissolver a soberania militar francesa” em uma burocracia supranacional sediada em Bruxelas. Argumentam que a França, sendo a única potência nuclear da União Europeia, estaria financiando e protegendo nações vizinhas que não compartilham

dos mesmos riscos econômicos e demográficos, e exigem que o foco do orçamento militar seja estritamente direcionado para o controle rígido das fronteiras francesas e o combate à imigração clandestina. Por outro lado, partidos de extrema-esquerda criticam a militarização do bloco europeu, defendendo que os fundos bilionários destinados a armamentos deveriam ser convertidos em ajuda

humanitária e na transição climática global. Esse embate expõe duas visões de mundo completamente antagônicas que disputam o controle da narrativa política na França. De um lado, a visão globalista e europeísta do Executivo, que enxerga o fortalecimento do bloco como a única forma de manter a relevância geopolítica do país diante das superpotências. Do outro, uma visão nacionalista e protecionista que ganha cada vez mais tração entre o eleitorado fora dos grandes centros urbanos, que se sente negligenciado pelas elites de Paris. Cientistas políticos locais apontam que o debate sobre a segurança europeia é, na verdade, um ensaio geral e um termômetro para as próximas grandes disputas eleitorais. A incapacidade do governo de unificar o país em torno de sua política externa demonstra que a polarização francesa já não respeita as fronteiras geográficas e ameaça redefinir de forma permanente o papel da França como o motor político da Europa.

Crise Silenciosa: Como o NHS Tenta Blindar a Saúde Mental sob Pressão Recorde



Da Redação

Tratar a mente com o mesmo rigor dedicado ao corpo é a promessa estrutural do National Health Service (NHS). No entanto, o sistema público de saúde do Reino Unido enfrenta um paradoxo: ao mesmo tempo que refinou seu acolhimento gratuito em três pilares essenciais — Atenção Primária, Equipes Comunitárias (CMHT) e Linhas de Crise —, a demanda disparou de forma sem precedentes.

Atualmente, cerca de 2,05 milhões de pessoas estão em tratamento simultâneo de saúde mental pelo NHS, refletindo um volume acumulado de 2,29 milhões de encaminhamentos ativos. Na base do sistema, o programa NHS Talking Therapies (focado em ansiedade e depressão leve) exibe eficiência operacional: 88,6% dos pacientes conseguem iniciar as terapias psicológicas em até seis semanas, superando a meta governamental de 75%. O gargalo, contudo, aperta na transição para os casos graves.

Embora o fluxo de autoencaminhamento e o suporte telefônico de emergência 24

horas evitem colapsos imediatos, as Equipes Comunitárias Especializadas operam no limite. Relatórios recentes da Care Quality Commission (CQC) alertam que a escassez de leitos e a sobrecarga de funcionários têm gerado esperas perigosas, fazendo com que quadros complexos piorem antes do primeiro atendimento especializado.

Seja no Reino Unido ou no Brasil, a Ditadura das Telas causa Dependência Digital Altera a Química Emocional

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos deixou de ser um mero hábito moderno para se tornar um dos principais gatilhos de desequilíbrios emocionais na sociedade contemporânea. Especialistas alertam que a exposição prolongada às telas, especialmente no período noturno, inibe a produção de melatonina através da luz azul, gerando uma privação crônica de sono que eleva os níveis de cortisol e a irritabilidade diária.

Essa vulnerabilidade biológica é amplificada pelas dinâmicas das redes sociais, que operam em um sistema de recompensa intermitente.

As curtidas e notificações disparam picos constantes de dopamina, criando um ciclo de dependência psicológica semelhante ao de substâncias químicas; quando o fluxo cessa, emergem sintomas de abstinência e ansiedade.

Isolados no ambiente virtual e imersos em um cenário de comparação social constante, os indivíduos alimentam sentimentos de inadequação e baixa autoestima, substituindo o suporte afetivo das interações reais por um isolamento que pavimentam o caminho para quadros depressivos. Mais drogas são prescritas para curar umas e trazer novas doenças.

Muito além da receita: As lições que o modelo do NHS deixa para o SUS

O contraste entre os sistemas de saúde fica evidente em experiências cotidianas de brasileiros no Reino Unido, como ao levar um filho ao médico por uma fratura no dedo. Enquanto no Brasil há uma forte cultura de medicalização — onde o paciente muitas vezes sai da consulta com uma extensa lista de fármacos —, o NHS adota uma postura rigidamente baseada em evidências

e na contenção de excessos. Ao priorizar a recuperação natural e a analgesia simples em casos de traumas leves, o sistema britânico demonstra como é possível proteger a população do uso desnecessário de substâncias, limitando a influência direta das indústrias farmacêuticas no cotidiano clínico. Essa abordagem racional levanta um questionamento inevitável sobre os hábitos de consumo no Brasil: para onde vai toda a medicação acumulada e ingerida pelo cidadão ao longo da vida? O modelo do NHS serve como um exemplo de que o cuidado eficiente nem sempre se traduz em prescrições automáticas.

Essa perspectiva humanizada do sistema britânico vai além do tratamento clínico e se reflete diretamente no design de seus espaços. Um exemplo marcante é o Chelsea and Westminster Hospital, em Londres, mundialmente famoso por transformar a atmosfera hospitalar por meio de uma das coleções de arte mais impressionantes do Reino Unido, administrada pela instituição de caridade CW+.

Com mais de 2.000 obras de arte contemporânea e um grande átrio

inundado de luz natural, o hospital funciona quase como uma galeria pública. O projeto foi desenhado especificamente para reduzir a ansiedade, aliviar a dor e afastar o clima frio e estéril das instituições tradicionais. O NHS prova que o bem-estar visual e o respeito ao indivíduo também são ferramentas fundamentais no processo de cura — uma lição valiosa de sensibilidade e gestão para o SUS.

O intercâmbio de experiências mostra que o SUS também tem muito a ensinar ao Reino Unido, especialmente no quesito humanização. Durante o tratamento da fratura de minha filha, em meio às diversas idas ao hospital, nossa grande referência brasileira foi o fisioterapeuta Rodrigo Galvão. O jovem profissional baiano, que passou por Portugal antes de escolher Londres para construir sua história, levou na mala o carisma brasileiro e a doce maleabilidade baiana. Essa capacidade de acolhimento e afeto no cuidado clínico, traço marcante dos profissionais formados no Brasil, transforma o ambiente estritamente técnico do NHS, provando que o processo de cura também depende de empatia.

Anatomia do feitiço

Três livros que transformam a leitura e aprofundam o prazer



Por Elton Uliana*

Durante muito tempo, desconfiei de quem explica literatura com demasiada facilidade. Há normalmente uma clareza excessiva, como se o texto tivesse sido resolvido antes mesmo de chegar ao leitor. Talvez venha daí também uma certa impaciência com formas mais comuns de leitura, aquelas que tratam personagens como se fossem de carne e osso, discutindo o que teriam feito como teriam reagido, sentido, decidido. O que me interessa na literatura não é simplesmente delinear uma psicologia, mas compreender como ela foi construída.

Terry Eagleton, um dos críticos literários mais provocantes em atividade – e confesso, o meu preferido – costuma brincar que, no dia que em que um departamento governamental se der conta de que há gente sendo paga para falar de pessoas que nunca existiram, não faltará crítico literário a consertar computadores ou vender hambúrguer. A piada funciona, ninguém consegue refutá-la.

Há, porém, três livros que ajudam a deslocar essa questão: *Como funciona a ficção* de James Wood (SESI-SP Editora, 2017), *Como ler literatura* (L&PM, 2019) e *Como ler um poema* (Edições 70, 2024), ambos de Terry Eagleton. Os dois primeiros chegam até nós em tradução de Denise Bottmann; o terceiro em edição portuguesa traduzida por Ricardo Mangerona. Todos, de um modo ou de outro, tornam a literatura menos confortável, o que para mim, a torna justamente mais interessante.

Wood, consagrado crítico inglês, parte de algo aparentemente simples (para citar apenas um exemplo): a literatura funciona por detalhe. Mas não por qualquer detalhe. O que ele chama de “detalhe fiel” é aquele que não explica nada e, mesmo assim,

convence. Um gesto mínimo, um pensamento que escapa sem aviso, um objeto descrito de passagem – nada disso “significa” no sentido imediato, mas tudo sustenta a sensação de realidade. Para o crítico, esse efeito vem de um procedimento quase invisível de linguagem: o discurso indireto livre. A voz do narrador desliza para dentro da cabeça da personagem sem aviso; de repente já não sabemos exatamente quem está a falar.

Em *Ao farol* de Virginia Wolf, por exemplo, uma frase começa como narração e, sem transição clara torna-se pensamento. Algo tão simples como: “e agora, pensou ela, talvez...”, e já estamos dentro da consciência da personagem sem que a porta tenha sido aberta. Vemos o mundo pelos olhos dela, mas também por uma linguagem que não é inteiramente sua. Narrador e personagem deixam de ser vozes separadas e passam a partilhar o mesmo espaço. No Brasil, o romance de Woolf existe em várias traduções: de Luiza Lobo, Tomaz Tadeu, Doris Goettems, e mais recentemente, de Denise Bottmann. Mais do que palavras diferentes, trata-se de modos distintos de organizar a percepção; e, num livro em que tudo depende de inflexões mínimas de voz e focalização, cada tradução produz uma experiência ligeiramente outra.

Eagleton entra por outro lado, menos interessado no efeito imediato e mais nas condições que o tornam possível. Ele ressalta algo que muitas vezes não levamos a sério, personagens não são pessoas mas sim construções verbais. O que chamamos de emoção passam por escolhas formais bastante concretas – ritmo, sintaxe, tom, dicção, repetição, pausa. Na poesia isso fica mais visível, mas não é exclusivo dela. Um verso não é só o que diz, é também onde descontinua, e o que este descontinuar faz ao que foi dito.

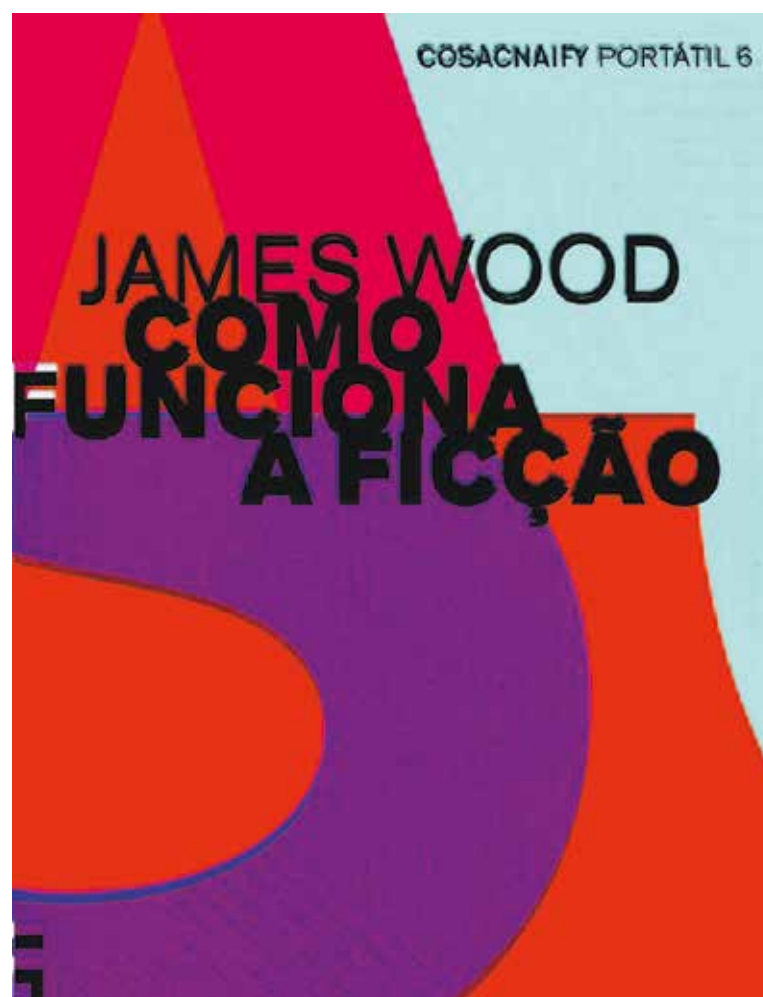
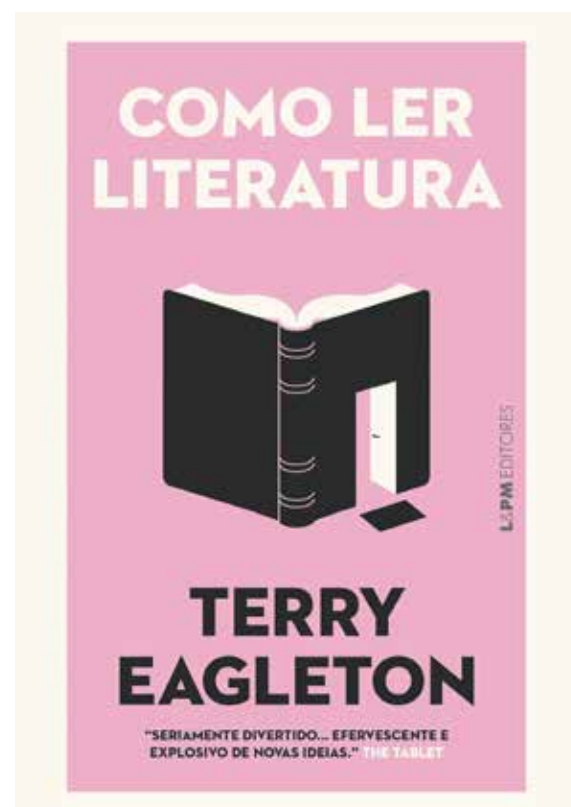
Tomemos, por exemplo, “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Uma leitura apressada pode ver ali apenas uma metáfora, um desses obstáculos



genéricos da vida. Mas o poema não “descreve” um obstáculo, ele o produz. Drummond insiste no “tinha”, “tinha”. “Tinha”. A frase não se eleva; fica ali, batendo. A repetição, em vez de avançar, gira sobre si mesma, e a linguagem parece entrar num beco sem saída, arrastando-nos com ela. A linguagem opera num nível, o tema noutro; o resultado é que o que lemos não é tanto uma imagem, mas uma experiência de impasse.

Neste sentido, Wood e Eagleton não nos ensinam a “ler melhor” no sentido escolar, mas tornam a leitura mais exigente, e por isso mesmo, mais viva. O impacto de uma frase continua lá, mas já não basta: queremos saber como foi feito, por que funciona e onde começa a falhar. E talvez o desconforto que falei acima venha daí: depois de entender o mecanismo, já não conseguimos voltar a ler da mesma forma. E isso, definitivamente, não é uma perda.

Elton Uliana é tradutor e crítico literário brasileiro radicado na Inglaterra, coeditor do *Brazilian Translation Club* da University College London (UCL).



Cristiano Ronaldo, Messi e Ochoa entram para a história ao disputar a sexta Copa do Mundo

Da Redação

Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Guillermo Ochoa alcançaram um feito raro e histórico no futebol mundial ao chegarem à sexta participação em Copas do Mundo, liderando o ranking de jogadores com mais presenças no maior torneio do esporte. O marco consolida não apenas a longevidade física desses atletas, mas também a relevância técnica e simbólica que mantiveram ao longo de mais de duas décadas.

Cristiano Ronaldo estreou em Copas em 2006 e atravessou gerações como protagonista da seleção portuguesa, combinando alto rendimento, liderança e impacto decisivo. Já Lionel Messi, que disputou sua primeira Copa em 2006, construiu uma trajetória marcada pela genialidade e

culminou com o título mundial em 2022, consolidando-se como um dos maiores da história do futebol.

Menos midiático, mas igualmente impressionante, Guillermo Ochoa tornou-se símbolo de constância e resistência no gol da seleção mexicana. Presente desde 2006, Ochoa destacou-se em diferentes edições com atuações decisivas, especialmente em jogos contra seleções favoritas.

Chegar a seis Copas do Mundo é um feito que transcende estatísticas. Exige disciplina extrema, adaptação a diferentes contextos táticos, cuidado físico rigoroso e capacidade de se reinventar. Em um esporte cada vez mais intenso e exigente, Ronaldo, Messi e Ochoa representam a exceção — atletas que transformaram longevidade em excelência e fizeram da Copa do Mundo um capítulo recorrente de suas carreiras lendárias.



Neymar corre contra o tempo para estreiar na Copa após lesão

Da Redação

O atacante Neymar, principal estrela e o nome mais comentado da seleção brasileira, vive uma corrida contra o tempo devido a uma lesão na panturrilha. O craque segue em intenso processo de recuperação, o que coloca um ponto de interrogação sobre sua presença na estreia do Brasil na Copa do Mundo.

A comissão técnica e o departamento médico mantêm cautela, deixando claro que a escalção do camisa 10 dependerá exclusivamente de sua evolução física nos próximos dias. A expectativa dos torcedores é gigante, já que a presença do craque em campo é vista como fundamental para o equilíbrio tático e o poder ofensivo da equipe na busca pelo tão sonhado título mundial.



Mourinho, referência do futebol mundial, regressa ao Real Madrid numa operação de 15 milhões

Da Redação

José Mourinho está oficialmente de regresso ao Real Madrid. O conceituado técnico português assinou um contrato válido até 2029 com o colosso espanhol, selando o seu retorno a uma casa que bem conhece e onde já viveu momentos marcantes no passado.

O vínculo foi formalizado na semana passada e o treinador prepara-se para assumir de imediato a liderança do plantel madrileno. Esta mudança repentina dita a saída abrupta de Mourinho do Benfica, clube que orientou durante apenas uma temporada no Estádio da Luz. Para assegurar o concurso do carismático timoneiro, os merengues preparam-se para desembolsar uma verba robusta de 15 milhões de euros.

Contudo, a transferência ainda



se desenvolve sob um manto de complexidade nos bastidores. Até ao momento, não existem negociações diretas entre as direções do Real Madrid e do Benfica. A liderança do clube da

Luz mantém-se firme, aguardando explicações formais e uma tomada de posição oficial por parte do treinador setubalense para que se possa avançar com o processo de desvinculação.

Goleada mágica no Maracanã: Brasil deslancha no segundo tempo e amassa o Panamá por 6 a 2. O entrosamento entre atletas é o caminho da vitória

Da Redação

Em uma noite de festa e testes profundos, a Seleção Brasileira se despediu do torcedor em solo nacional com uma vitória maiúscula. Diante de um Maracanã pulsante com mais de 72 mil vozes, o Brasil aplicou 6 a 2 no Panamá no último amistoso disputado no país antes da Copa do Mundo. O grande destaque da noite ficou por conta da leitura de jogo do técnico Carlo Ancelotti, que mudou drasticamente a postura da equipe ao rodar o elenco entre os dois tempos.

Após abrir o placar o Brasil reduziu a intensidade, passou a

marcar mal e encontrou sérias dificuldades de criação pelo lado direito. O Panamá aproveitou a brecha e empatou com Murillo. A instabilidade do primeiro tempo só foi amenizada nos minutos finais, quando Casemiro usou a cabeça para recolocar os donos da casa em vantagem por 2 a 1.

Se a etapa inicial deixou dúvidas, o segundo tempo trouxe respostas animadoras. Ancelotti promoveu um verdadeiro “pacotão” de mudanças, trocando dez jogadores e mantendo apenas o zagueiro Léo Pereira. A resposta foi imediata. Com Danilo, Lucas Paquetá e Fabinho ditando o ritmo no meio de campo, o Brasil sufocou a saída de bola panamense e transformou a

partida em um monólogo técnico. Em um verdadeiro atropelo coletivo, Rayan, Lucas Paquetá, Igor Thiago (de pênalti) e Danilo Santos enfileiraram gols para a festa da torcida. Harvey ainda descontou para os visitantes no fim, selando o placar elástico.

Sem tempo para descansar, a delegação brasileira embarca rumo aos Estados Unidos. O último compromisso preparatório acontece contra o Egito, em Cleveland. O foco total, no entanto, já está no dia 13 de junho, quando o Brasil faz sua estreia oficial na Copa do Mundo contra o Marrocos, em Nova Jersey, abrindo os trabalhos no Grupo C, que também conta com Haiti e Escócia.



O brasileiro João Fonseca despediu-se de Roland Garros após uma campanha memorável no saibro parisiense



Da Redação

O jovem carioca de 19 anos, atual número 30 do mundo, caiu diante de outra promessa em ascensão no circuito, o tcheco Jakub Mensik, de 20 anos, num duelo eletrizante que marcou o encontro da nova geração do tênis mundial. Apesar da eliminação frente ao tenista europeu, a prestação de Fonseca na mítica quadra Philippe-Chatrier deixou marcas profundas. Ao longo

do torneio, o atleta demonstrou maturidade ao superar veteranos do circuito com um jogo sólido e agressivo. Mais do que o resultado final, a caminhada histórica do jovem prodígio cumpre uma missão maior: coloca novamente o Brasil no mapa das grandes potências do tênis mundial. Fonseca consolida-se como a grande esperança do país nos torneios do Grand Slam, devolvendo o orgulho e o entusiasmo aos adeptos brasileiros.

O Abismo da Bola: Brasil quebra recordes caseiros, mas Inglaterra dita o ritmo da Copa de 2026

Da Redação

A Copa do Mundo de 2026 escancara uma nova ordem geopolítica no futebol, desenhando um contraste brutal entre o mercado sul-americano e o europeu. Por um lado, o futebol brasileiro celebra uma marca histórica ao atingir o recorde de 32 atletas convocados que atuam em seus gramados. O número supera os 27 representantes de 1974, época de ouro do futebol nacional. No entanto, o significado dessa estatística mudou completamente. Na década de 70, o Brasil era o segundo campeonato mais representado do mundo porque retinha seus craques na Seleção. Hoje, o país ocupa uma modesta décima posição no ranking das ligas, e dos 32 jogadores que atuam por aqui, apenas sete foram chamados por Carlo Ancelotti para defender a Amarelinha. Clubes como Flamengo, com nove convocados, e Palmeiras, com sete, transformaram-se em grandes bases para seleções vizinhas, refletindo a soberania do país na América do Sul, mas evidenciando o êxodo dos

principais talentos locais.

Do outro lado desse oceano financeiro e técnico está a Inglaterra, a verdadeira dona do mapa do futebol mundial. A liga britânica lidera o planeta com folga, enviando impressionantes 201 jogadores para o Mundial, quase o dobro da Alemanha, segunda colocada com 109. Essa concentração de poder econômico ganha contornos ainda mais nítidos quando analisamos os clubes individualmente. O Manchester City, sozinho, emplacou 19 atletas

na Copa de 2026. Esse dado se torna assustador ao notar que apenas 24 jogadores do elenco principal do City atuaram em mais de dez partidas na temporada. Na prática, quase todo o plantel do clube inglês, incluindo os reservas imediatos, tem nível de Copa do Mundo. Enquanto o Brasileirão se consolida como a principal força regional do continente, a Inglaterra transformou seu campeonato em uma espécie de liga global absoluta, centralizando o topo do futebol mundial.





GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

**“Clientes
satisfeitos,
a nossa
melhor
referência”**



Aliados no
»»»»» CRESCIMENTO
do seu negócio <<<<<



**Unit 8, Holles House,
Overton Road,
London SW9 7AP**



020 3051 7441



077 6513 0322



»»»»» www.p-gfinancial.co.uk